

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**Marcelo Luiz da Silva**

**Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável na cidade de Dois  
Irmãos  
Estratégia de desenvolvimento**

**Prof<sup>a</sup>. Orientadora: Rosinha Carrion**

**Porto Alegre  
2007**

**Marcelo Luiz da Silva**

**Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável na cidade de Dois  
Irmãos  
Estratégia de desenvolvimento**

**Trabalho de conclusão de curso de Especialização  
apresentado ao Programa de Pós-Graduação em  
Administração da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Especialista em Administração.**

**Orientador: Pedro de Almeida Costa**

**Porto Alegre  
2007**

**Marcelo Luiz da Silva**

**Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável na cidade de Dois  
Irmãos  
Estratégia de desenvolvimento**

Conceito final:

Aprovado em .....de ..... de .....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. ....- Instituição

---

Prof. Dr. .... – Instituição

---

Prof. Dr. ....- Instituição

---

Orientador – Prof. Dr. .... - Instituição

## **RESUMO**

Este trabalho propõe a definição e orientação de uma estratégia voltada ao desenvolvimento regional sustentável (DRS) pela agência do Banco do Brasil na cidade de Dois Irmãos (RS). Este trabalho é construído efetuando-se a interação entre as análises das necessidades e oportunidades da cidade de Dois Irmãos (RS), para a implantação de um plano de estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável; avaliando as estratégias de propostas para suprir estas necessidades e oportunidades e por fim propor um plano de ação de estratégias de desenvolvimento sustentável pela agência do Banco do Brasil. A elaboração deste estudo foi realizado por meio da aplicação de entrevistas em profundidade junto a lideranças locais e representativas da comunidade da cidade, pesquisas bibliográficas e pesquisas na Internet. Posteriormente, o autor efetuou o tratamento dos dados, através da análise de conteúdo, em uma leitura aprofundada de cada uma das respostas (relato a relato) interpretando o conteúdo, originando então os resultados e conclusões.

Palavras chaves – plano de ação – estratégia – desenvolvimento sustentável – necessidades e oportunidades.

## **RESUMEN**

Este trabajo propone la definición de una estrategia vuelta al desarrollo regional sustentable (DRS) por la agencia del Banco del Brasil en la ciudad de Dois Irmãos (RS). Él ha sido construído efectuándose la interacción entre las análisis de las necesidades y oportunidades de la ciudad de Dois Irmãos (RS), para la implantación de un plan de estrategia de desenvolvimiento sustentable propuesta para suprimirlas. Y al fin y al cabo, proponer un plan de acción de estrategias de desenvolvimiento sustentable por la agencia del Banco del Brasil. La elaboración de este estudio ha sido realizada por medio de la aplicación de entrevistas en profundidad junto a los liderazgos locales y representativos de la comunidad de la ciudad, pesquisas bibliográficas y pesquisas en la Internet. Posteriormente, el autor efectuó el tratamiento de los datos, a través del análisis de contenido, en una lectura profundizada de cada una de las respuestas (relato a relato) interpretando el contenido originándose entonces los resultados y conclusiones.

Palabras claves: plan de acción - estrategia – desarrollo sustentable – necesidades y oportunidades

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Rebanhos 2003.....	33
Tabela 2- Produção pecuária – Leite .....	33
Tabela 3 - Produção pecuária – Lã .....	33
Tabela 4 - Produção pecuária – Ovos de galinha .....	33
Tabela 5 - Produção agrícola – Arroz .....	34
Tabela 6 - Produção agrícola – Feijão .....	34
Tabela 7 - Produção agrícola – Milho .....	34
Tabela 8 - Produção agrícola – Uva .....	34
Tabela 9 - Valor agregado da atividade econômica .....	35
Tabela 10 - Valor agregado da atividade econômica – Estabelecimentos .....	35
Tabela 11 - Serviços bancários .....	35
Tabela 12 - Principais tributos estaduais .....	36
Tabela 13 - Principais tributos municipais .....	36
Tabela 14 - Total das despesas públicas .....	36
Tabela 15 – Educação .....	37
Tabela 16 - Índice de desenvolvimento humano – IDH - .....	37

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. O PROBLEMA MOTIVADOR DO ESTUDO</b>	<b>9</b>
<b>2.1 QUESTÃO DE PESQUISA</b>	<b>10</b>
<b>2.2 OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
<b>2.2.1 Objetivo geral</b>	<b>11</b>
<b>2.2.2 Objetivos específicos</b>	<b>11</b>
<b>3. REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>12</b>
<b>3.1 A CRENÇA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO</b>	<b>12</b>
<b>3.2 AS IDÉIAS DE DESENVOLVIMENTO</b>	<b>13</b>
<b>3.3 DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b>	<b>15</b>
<b>3.4 SUSTENTABILIDADE NOS NEGÓCIOS</b>	<b>16</b>
<b>3.5 DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL</b>	<b>18</b>
<b>3.5.1 Desenvolvimento Regional Sustentável no Banco do Brasil</b>	<b>20</b>
<b>4. MÉTODO</b>	<b>21</b>
<b>4.1 ESTUDO DE CASO</b>	<b>22</b>
<b>4.1.1 Características básicas</b>	<b>23</b>
<b>4.1.2 Quando aplicar o estudo de caso</b>	<b>23</b>
<b>4.1.3 Métodos de coleta de dados mais usados</b>	<b>24</b>
<b>4.1.4 Tipos de estudo de casos</b>	<b>25</b>
<b>4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b>	<b>25</b>
<b>4.3 AMOSTRA</b>	<b>26</b>
<b>4.3.1 Amostragens probabilísticas:</b>	<b>27</b>
<b>4.3.2 Amostragens não probabilísticas:</b>	<b>28</b>

<b>4.4 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA</b>	<b>29</b>
<b>5. APLICAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>31</b>
<b>6. COLETA DE DADOS</b>	<b>32</b>
<b>6.1 DADOS GERAIS</b>	<b>32</b>
<b>6.1.2 Principais atividades econômicas</b>	<b>32</b>
<b>6.1.3 Indicadores sociais</b>	<b>36</b>
<b>6.2 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE</b>	<b>38</b>
<b>7. ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>39</b>
<b>8. CONTRIBUIÇÕES E CONCLUSÕES</b>	<b>44</b>
<b>OBRAS CONSULTADAS</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS A – ROTEIRO DA ENTREVISTA</b>	<b>47</b>
<b>ANEXOS B - CRONOGRAMA</b>	<b>52</b>
<b>ANEXOS C – ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE</b>	<b>53</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O Desenvolvimento Regional Sustentável da cidade de Dois Irmãos está sendo elaborado pela agência do Banco do Brasil nesta cidade, em parceria com a prefeitura; entidades empresariais, trabalhadores e organizações da sociedade civil. O objetivo deste trabalho é propor um plano inicial de desenvolvimento sustentável, baseado em pesquisas e entrevistas de elementos representativos da comunidade.

O processo de elaboração de um plano inicial busca contribuir para deslanchar um processo de concertação social, reconhecendo a existência de interesses contrários na cidade e conflitos que devem ser equacionados dentro de uma estratégia de planejamento situacional.

A proposta deste trabalho é trazer ao leitor a experiência acumulada nesse período de pesquisa.



## 2. O PROBLEMA MOTIVADOR DO ESTUDO

Para Bezerra e Bursztyn (2000), atualmente defrontamo-nos com a perpetuação das disparidades existentes entre as nações e no interior delas, o agravamento da pobreza, da fome, das doenças e do analfabetismo, e com a deterioração contínua dos ecossistemas de que depende o nosso bem estar. Caso se integrem às preocupações relativas ao meio ambiente e desenvolvimento e a elas se dedique mais atenção, será possível satisfazer as necessidades básicas, elevar o nível de vida de todos, obter ecossistemas melhor protegidos e gerenciados e construir um futuro mais próspero e seguro.

No contexto histórico em que surgiu, conforme Sachs (2004), a idéia de desenvolvimento implica a expiação e a reparação de desigualdades passadas, criando uma conexão capaz de preencher o abismo civilizatório entre as antigas nações metropolitanas e a sua antiga periferia colonial, entre as minorias ricas modernizadas e a maioria ainda atrasada e exausta dos trabalhadores pobres. O desenvolvimento traz consigo a promessa de tudo, a modernidade inclusiva propiciada pela mudança estrutural, igualdade, equidade, e solidariedade estão, por assim dizer, embutidas no conceito de desenvolvimento, objetivando maximizar a vantagem daqueles que vivem nas piores condições, de forma a reduzir a pobreza, fenômeno em abundância em nosso mundo.

De acordo com Giansanti (1998), o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Contém dois conceitos chave: o primeiro conceito de necessidades essenciais dos pobres do mundo que devem receber a máxima prioridade; e o segundo, a noção de limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras.

Segundo curso Rede Aberta do Banco do Brasil, na teoria institucional, as organizações estão imersas em ambientes dos quais elas retiram e a eles transmitem modos adequados de ação. O ambiente é considerado como setor social, que possui organizações prestadoras de serviços ou fabricantes de produtos, além de organizações responsáveis pela promulgação de regras de funcionamento organizacional e de

alcance da legitimidade ambiental. De acordo com esta abordagem, os princípios de eficiência e competitividade de mercado são moldados dentro de uma realidade socialmente construída.

Conforme curso da Universidade Corporativa Banco do Brasil (p.24), “o Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) é uma estratégia de atuação do Banco do Brasil e se baseia em um modelo de negócio que tem por objetivo gerar trabalho e renda de forma sustentável, inclusiva e participativa, considerando a viabilidade das iniciativas em suas dimensões econômica, social e ambiental, propiciando resultados economicamente positivos e adotando práticas que permitam um salto de qualidade nos indicadores de desenvolvimento social e ambiental”.

O Banco do Brasil, na posição de ator, de agente de desenvolvimento, identificou-se com a busca de desenvolvimento sustentável, associando a sua missão à necessidade de auxiliar as regiões a se desenvolverem, reduzindo o desemprego e ampliando a renda das populações, notadamente envolvido por sentimentos de responsabilidade e de dignidade humana. A partir dos conceitos abordados, o problema deste estudo é propor a implantação de uma estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável pela agência Banco do Brasil na cidade de Dois Irmãos (RS).

## 2.1 QUESTÃO DE PESQUISA

O Banco do Brasil produziu uma carta de princípios definindo uma visão ativa na busca de ações sustentáveis. Deste modo os esforços da organização são orientados para ações de redução do desemprego e ampliação da renda, sendo responsável pela liderança do processo de desenvolvimento regional sustentável.

Sendo a organização um importante ator local, com uma imagem consolidada e respeitada pelas comunidades, a questão que este estudo procurou responder é: como propor um plano de estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável na cidade de Dois Irmãos (RS), pela agência Banco do Brasil?

## 2.2 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho estão relacionados com a definição e orientação de uma estratégia voltada ao desenvolvimento regional sustentável (DRS) pela agência do Banco do Brasil na cidade de Dois Irmãos (RS).

### 2.2.1 Objetivo geral

Desenvolver um plano para implantação de estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável pela agência do Banco do Brasil na cidade de Dois Irmãos (RS).

### 2.2.2 Objetivos específicos

O objetivo geral foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos:

- a) analisar as necessidades e oportunidades da cidade de Dois Irmãos (RS), para a implantação de um plano de estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável;
- b) avaliar as estratégias de Desenvolvimento Sustentável propostas para suprir as necessidades e oportunidades da cidade de Dois Irmãos;
- c) propor um plano de ação de estratégias de Desenvolvimento Sustentável pela agência do Banco do Brasil.

### 3. REVISÃO DA LITERATURA

O objetivo deste capítulo é pesquisar a literatura, para obter uma boa base teórica para desenvolver o tema proposto no estudo deste trabalho, proporcionando uma visão geral e abrangente do assunto.

#### 3.1 A CRENÇA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

Segundo Becker (1997), por um longo período perdurou a crença de que era possível um processo de desenvolvimento livre das barreiras naturais. Em consequência, foi construída uma sociedade urbana industrial assentada no uso massivo dos recursos naturais, sendo a natureza vista como um objeto a ser explorado. Com a expansão e intensificação do padrão produtivo depredador da natureza logo ficaram evidenciadas suas disfunções. A crença geral de que a produção de novos conhecimentos compensariam os estragos gerados pelo processo de desenvolvimento não se manteve.

Ainda segundo Becker (1997), o processo de desenvolvimento contemporâneo funda-se numa dinâmica crescente e continuada de exclusão de um contingente cada vez maior de pessoas (desempregados, desterrados, entre outros), de poluição do ar e da água, de destruição da camada de ozônio, de acúmulo de lixo tóxico, de esgotamento dos recursos naturais não renováveis, de desertificação, etc. Devagar, mas crescentemente, os desencantos com a modernidade foram fazendo parte do cotidiano dos desenvolvimentistas, progressistas, cientistas, entre outros tantos desencantados. Descobriram que o próprio processo de produção de riqueza produz a pobreza. Assim, diversas utopias foram sendo exorcizadas pelo próprio processo de modernização, sendo que agora, mais do que nunca, o econômico reina absoluto em todos os cantos e recantos do mundo.

### 3.2 AS IDÉIAS DE DESENVOLVIMENTO

Conforme Sachs (2004), ao longo dos últimos sessenta anos, o desenvolvimento tem sido uma poderosa força para o sistema das Nações Unidas, tanto no conceito analítico quanto como ideologia. O conceito tem evoluído durante anos, incorporando experiências positivas e negativas, refletindo as mudanças nas configurações políticas e as modas intelectuais.

Para Sachs (2004), as discussões em torno deste tema contribuíram para o refinamento do conceito, porém contrastam com o sombrio histórico do desenvolvimento existente em muitas partes do mundo. Daí a necessidade de se revistar a idéia de desenvolvimento, com vistas a torná-lo mais operacional, enquanto se reafirma, mais do que nunca, a sua centralidade, já que esta idéia está sendo contestada de ângulos distintos.

Para Becker (1997), as crises ambiental, econômica e social colocaram em cheque as noções generalizadoras e progressivas do desenvolvimento e do progresso. Essas crises e a evolução social das sociedades modernas no século XX esgotaram a força mobilizadora destas idéias.

De acordo com Becker (1997), na década de 60, a via de desenvolvimento proposta ao Terceiro Mundo foi tomada emprestada daquela seguida pelas nações ocidentais, hoje consideradas ricas ou avançadas industrialmente, sendo que os países pobres deveriam imitar o processo de industrialização e desenvolvido nos países ocidentais. O problema residia na maneira de transferir esse processo dos países avançados para os menos avançados.

Ainda segundo Becker (1997), seguidamente a idéia de desenvolvimento é reduzida à de modernização e, em conseqüência disso, os países do Terceiro Mundo são julgados à luz dos padrões dos países desenvolvidos. A fronteira entre modernização e desenvolvimento foi na verdade sempre pouco clara. A primeira indica a capacidade que tem um sistema social de produzir a modernidade; o segundo, se refere à vontade dos diferentes atores sociais (ou políticos) de transformar sua sociedade. Portanto, a modernização é um processo e o desenvolvimento uma política.

Para Furtado (1996), analisando o quadro presente do sistema capitalista, vemos que o processo de acumulação de riquezas tende a ampliar o fosso entre um centro em crescente homogeneização e uma constelação de economias periféricas, cujas disparidades continuam a se acentuar. Com efeito, a crescente hegemonia das grandes empresas na orientação do processo de acumulação traduz-se, nas economias periféricas, por um distanciamento das forma de vida de uma minoria privilegiada com respeito à massa da população.

Ainda segundo Furtado (1996), o desenvolvimento econômico, a idéia de que os povos pobres podem algum dia desfrutar das formas de vida dos atuais povos ricos, é simplesmente irrealizável. As economias periféricas nunca serão desenvolvidas, no sentido de similares às economias que formam o atual centro do sistema capitalista. Essa idéia tem sido de grande utilidade para mobilizar os povos da periferia e levá-los a aceitar enormes sacrifícios para legitimar a destruição de formas de culturas arcaicas, para explicar e fazer compreender a necessidade de destruir o meio físico. A idéia de desenvolvimento econômico é um simples mito, sendo que graças a ela, tem sido possível desviar as atenções da tarefa básica de identificação das necessidades fundamentais da coletividade e das possibilidades que abrem ao homem o avanço da ciência, para concentrá-las em objetivos abstratos, como são os investimentos, as exportações e o crescimento.

Já para Veiga (2006), desde que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNDU) lançou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para evitar o uso exclusivo da opulência econômica como critério de aferição, ficou muito esquisito continuar a insistir na simples identificação do desenvolvimento como crescimento.

Para Veiga (2006), foram surgindo evidências de que o intenso crescimento econômico ocorrido durante a década de 1950 em diversos países semi-industrializados (entre eles o Brasil) não se traduziu necessariamente em maior acesso de populações pobres a bens materiais e culturais, como ocorrera nos países considerados desenvolvidos, como acesso a saúde e educação. Foi assim que surgiu o intenso debate internacional sobre o sentido do vocábulo desenvolvimento. Uma controvérsia que ainda não terminou, mas que sofreu um óbvio abalo esclarecedor desde que a ONU passou a divulgar anualmente um índice de desenvolvimento que não se resume à renda *per capita* ou à renda por trabalhador.

De acordo com Becker (1997), a questão que se coloca hoje diz respeito, portanto à possibilidade de nascimento de um novo modo de desenvolvimento ou de organização social desenvolvimentista e modernizadora, que tenha uma base social, econômica, cultural e ambientalmente mais sustentável.

Conforme Veiga (2006 p. 81) apud Furtad (2004, p. 484), é de Celso Furtado a melhor fórmula sintética para dizer o que é desenvolvimento: “o *crescimento econômico*, tal como o conhecemos, vem se fundando na preservação dos privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização; já o *desenvolvimento* se caracteriza pelo seu projeto social subjacente. Dispor de recursos para investir está longe de ser condição suficiente para preparar um melhor futuro para a massa da população. Mas quando o projeto social prioriza a efetiva melhoria das condições de vida dessa população, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento.”

### 3.3 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Segundo Becker e Wittmann (2003) o mundo globalizado exige uma nova concepção de desenvolvimento, pautado em parâmetros mais adequados, que propiciem a redução da pobreza e das desigualdades, sendo fundamental reconhecer o desenvolvimento como um processo que, necessariamente, deve estar a serviço da sociedade, especialmente voltado à compreensão das diversidades das regiões, de modo a garantir a sua legitimidade. Essa nova concepção de desenvolvimento traz implícita a idéia de justiça social, de participação e cidadania.

Conforme Becker e Wittmann (2003), algumas regiões conseguem responder positiva e ativamente aos desafios regionais da globalização contemporânea, construindo seus modelos de desenvolvimento. São regiões que conseguem integrar os interesses locais (sociais e ambientais) regionalmente, em torno de um modelo próprio e específico, e inseri-lo na dinâmica global de desenvolvimento. As regiões “ganhadoras” ou “perdedoras” são aquelas que resultam, diretamente, do dinamismo da interação / integração dos seus agentes regionais de desenvolvimento em torno de um projeto / modelo próprio de desenvolvimento regional. Assim, o desenvolvimento regional

resultaria do envolvimento direto dos agentes regionais, econômicos, sociais e políticos na concepção e execução de um projeto próprio de desenvolvimento.

Para o autor supracitado, obrigatoriamente, as explicações para as diferentes dinâmicas de desenvolvimento regional, cada vez mais, precisam ser buscadas na esfera política. É nessa esfera que, por um lado, ocorre a forma de reação passiva, resultante da incapacidade organizacional dos agentes regionais (econômicos, sociais e políticos) de superar as contradições e resolver os conflitos através da integração dos interesses locais com os interesses socioambientais regionalizados, o que impossibilita a construção de um projeto próprio e específico. Na reação ativa, resultará da capacidade organizacional dos agentes regionais de superar as contradições e resolver os conflitos através da integração dos interesses locais com os interesses socioambientais regionalizados e destes com os interesses econômicos – corporativos.

Ainda conforme Becker e Wittmann (2003), o conceito de desenvolvimento está ligado a uma nova visão relacionada à qualidade de vida, sem deixar de buscar a eficiência produtiva; volta-se para as necessidades dos indivíduos, para a participação desses na sua região, como atuantes nesse processo de desenvolvimento. Desenvolver uma região é descobrir e valorizar as características de sua origem, da sua cultura, da sua história, dos seus aspectos físicos e naturais, enfim, é descobrir e valorizar o seu povo e seu espaço, para, então, aplicar políticas que possam beneficiar a população, não só economicamente, mas também socialmente, e que esses benefícios e a projeção da região resultem em bem-estar social.

### 3.4 SUSTENTABILIDADE NOS NEGÓCIOS

Conforme Giansanti (1998), o termo sustentável remete-nos à idéia daquilo que se pode sustentar. Advindo das ciências naturais, diz respeito, do ponto de vista ecológico, à tendência dos ecossistemas à estabilidade, ao equilíbrio dinâmico, a funcionarem com base da interdependência e complementaridade, reciclando matérias e energias. O termo sustentável sugere estabilidade e equilíbrio e transmite a idéia de durável por longos períodos de tempo.



Segundo VEIGA (2006), nos últimos anos, a palavra sustentabilidade passou a usada com sentidos tão diferentes que até já se esqueceu qual foi a sua gênese, bem anterior à atual aplicação ao desenvolvimento, à sociedade e até à cidade. Em algum momento das últimas décadas do século XX, um velho conceito da biologia populacional passou a ser transferido, por analogia, para os sistemas humanos.

Para Veiga (2006), nas fraquezas, imprecisões e ambivalências da noção de sustentabilidade, são as razões de sua força e aceitação quase total, sendo que esta noção conseguiu se tornar quase universalmente aceita porque reuniu sob si posições teóricas e políticas contraditórias e até mesmo opostas. E isto só foi possível exatamente porque ela não nasceu definida: seu sentido é decidido no debate teórico e na luta política. Sendo assim, sua força está em delimitar um campo bastante amplo em que se dá a luta política sobre o sentido que deveria ter o meio ambiente no mundo contemporâneo, além disso, esse conflito está ancorado, em última instância, nas diferentes visões sobre institucionalização da problemática ambiental.

Ainda segundo Veiga (2006), a sustentabilidade é o carro chefe do processo de institucionalização que insere o meio ambiente na agenda política internacional, além de fazer com que essa dimensão passe a permear a formulação e implantação de políticas públicas em todos os níveis nos Estados nacionais e nos órgãos multilaterais. E um dos principais resultados da disputa política pela definição da sustentabilidade foi um claro predomínio da economia na determinação do que devam ser a teoria e a prática do desenvolvimento sustentável.

Conforme Capra (2002), dois fenômenos terão efeitos significativos sobre o bem estar e o modo de vida da humanidade: o primeiro é a ascensão do capitalismo global; o outro é a criação de comunidades sustentáveis baseadas na alfabetização ecológica e na prática do projeto ecológico. O objetivo da economia global é o de elevar ao máximo a riqueza e o poder de suas elites; o objetivo do projeto ecológico é o de elevar ao máximo a sustentabilidade da teia da vida.

Segundo Becker (1997), a concepção econômica da sustentabilidade, aponta para novos mecanismos de mercado como a solução para condicionar a produção à capacidade de suporte dos recursos naturais. Portanto, é necessário estender a regulação mercantil sobre a natureza, fazendo com que a luta social pelo controle dos recursos naturais passe em maior medida pelo mercado e cada vez menos pela esfera política, tentando ignorar o conflito pelo controle dos recursos naturais, procurando criar

condições para poupá-los sem, no entanto, considerar as condições sócio-políticas que regem o poder de controle e uso destes recursos.

Para Capra (2002), um dos maiores obstáculos à sustentabilidade é o aumento contínuo de consumo material, sendo que o grande desafio do século XXI é a mudança do sistema de valores que está por trás da economia global, de modo a torná-lo compatível com as exigências da dignidade humana e da sustentabilidade ecológica.

Ainda segundo Capra (2002), ocorre uma transição de uma economia baseada nos bens para uma economia de serviço e fluxo, onde a matéria circula continuamente, e os resíduos se transformam em recursos, geram-se novas fontes de renda, criam-se novos produtos e aumenta-se a produtividade. Além de aumentar a produtividade de recursos e diminuir a poluição, esta nova forma de economia, também cria novas oportunidades de emprego e revitaliza as comunidades locais. É assim que a ascensão do movimento pela sustentabilidade ecológica provoca uma profunda mudança do pensamento e dos valores sociais.

### 3.5 DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

Para Becker (1997), a noção de desenvolvimento sustentável vem sendo utilizada como portadora de um novo projeto para a sociedade, capaz de garantir, no presente e no futuro, a sobrevivência dos grupos sociais e da natureza, sendo uma via alternativa onde transitam diferentes grupos sociais e de interesse como, por exemplo, políticos, profissionais dos setores público e privado, ecologistas, economistas, agências financeiras multilaterais, grandes empresas, e outros. A noção de desenvolvimento sustentável tem como uma de suas premissas fundamentais o reconhecimento da insustentabilidade ou inadequação econômica, social e ambiental do padrão de desenvolvimento das sociedades contemporâneas. Esta noção nasce da compreensão da finitude dos recursos naturais e das injustiças sociais provocadas pelo modelo de desenvolvimento vigente na maioria dos países.

Segundo Giansanti (1998. p.10), a busca do desenvolvimento sustentável requer:

- a) um sistema político que assegure a efetiva participação dos cidadãos no processo decisório;
- b) um sistema econômico capaz de gerar excedentes e know how técnico em bases confiáveis e constante;
- c) um sistema social que possa resolver as tensões causadas por um desenvolvimento não equilibrado;
- d) um sistema de produção que respeite a obrigação de preservar a base ecológica do desenvolvimento;
- e) um sistema tecnológico que busque constantemente novas soluções;
- f) um sistema internacional que estimule padrões sustentáveis de comércio e financiamento; um sistema administrativo flexível e capaz de autocorrigir-se.

Para Becker (1997), a noção de desenvolvimento sustentável abriga uma série de concepções e visões de mundo, sendo que a maioria daqueles que se envolvem no debate em torno da questão são unânimes em concordar que a mesma representa um grande avanço no campo das concepções de desenvolvimento e nas abordagens tradicionais relativas à preservação dos recursos naturais, buscando um novo modo de desenvolvimento, que seja socialmente justo, economicamente viável, ecologicamente sustentável e culturalmente aceito.

Conforme Becker (1997), o caminho ideal a ser seguido é aquele em que as necessidades dos grupos sociais possam ser atendidas a partir da gestão democrática da diversidade, nunca perdendo de vista o conjunto da sociedade. O desenvolvimento sustentável significa ir mais além da manutenção e ampliação do capital físico que gera renda e o incremento dela com base no crescimento demográfico e desenvolvimento tecnológico

Segundo Wittmann (2003), o processo de desenvolvimento regional envolve, além das transformações sociais, também um aproveitamento das diferenças regionais, ou seja, as regiões devem aproveitar suas vantagens comparativas, diversificar sua economia baseada nos recursos e nas especificidades de cada região.

### 3.5.1 Desenvolvimento Regional Sustentável no Banco do Brasil

Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) é uma estratégia negocial do Banco do Brasil, que busca impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões onde o banco está presente, por meio da mobilização de agentes econômicos, políticos e sociais, para práticas de apoio a atividades produtivas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observada e respeitada a diversidade cultural, sendo que se propõe a promover a inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda; democratizar o acesso ao crédito; impulsionar o associativismo e o cooperativismo; contribuir para o melhoria dos indicadores da qualidade de vida e solidificar os negócios com mini e pequenos empreendedores rurais e urbanos, formais ou informais.

A atuação do Banco do Brasil, com o DRS, se dá por meio do apoio a atividades produtivas, rurais e urbanas, com a visão de cadeia de valor, identificadas como vocações ou potencialidades nas diferentes regiões onde o banco está presente. O DRS apóia o desenvolvimento de atividades nas áreas rurais e urbanas (agronegócios, comércio, serviço e indústria).

O principal fator de sucesso do DRS é o princípio participativo e construtivista de sua metodologia, que se baseia no processo de "concertação". A "concertação", com o sentido de orquestração, articulação e mobilização de atores sócio-econômicos (parceiros), que podem ser da área governamental (municipal, estadual ou federal), da iniciativa privada e/ou da sociedade civil, com ou sem fins lucrativos. .Concertação é uma ação integrada, harmônica e compartilhada, que aglutina os vários parceiros que possuem interveniência na cadeia de valor de uma atividade produtiva selecionada<sup>1</sup>.

O banco acredita que o processo de "concertação" estimula os atores sociais a se apropriarem da metodologia DRS e a conduzirem o processo de desenvolvimento regional sob a ótica da sustentabilidade, pois os parceiros, uma vez organizados e comprometidos com um objetivo comum, tornam-se responsáveis por implementar as ações planejadas, além de monitorá-las e ainda a avaliação de todo o processo. Todo o

processo, desde a escolha da atividade produtiva até a implementação das ações, é realizado de forma construtivista, e também inclusiva e participativa<sup>1</sup>.

Com o DRS, o Banco do Brasil atua não somente como instituição de crédito, mas como catalisador de ações, fomentando, articulando e mobilizando agentes econômicos e sociais, identificando potencialidades das regiões, otimizando a capilaridade de sua rede de agências e incentivando o espírito de liderança e capacidade de mobilização de seus gerentes. Dentre as ações incentivadas destacam-se a capacitação dos beneficiários, para serem entes ativos no processo de desenvolvimento, o estímulo ao associativismo e ao cooperativismo, a introdução de novas tecnologias, a disseminação da cultura empreendedora e a promoção do acesso ao crédito<sup>2</sup>.

Trabalhar com a visão de cadeia de valor significa considerar todas as atividades de produção e entrega que agregam valor a produtos e serviços até o consumidor final. A cadeia de valor abrange a cadeia produtiva (matéria-prima até produto/serviço), a cadeia de distribuição (produto/serviço até o consumidor final), bem como todos os elementos de influência direta e indireta não descritos na forma de atividade (como governo, cooperativas e instituições financeiras, entre outros<sup>2</sup>).

#### 4. MÉTODO

Definidos os objetivos e o problema a serem pesquisados, deve-se escolher entre realizar uma pesquisa quantitativa ou uma pesquisa qualitativa.

As pesquisas qualitativas são exploratórias, ou seja, estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. São usadas quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para interpretação<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup>. <<http://www.bb.com.br/appbb/portal/bb/drs/FatorSucesso.jsp>> Disponível em: 03/03/2007.

<sup>3</sup><[http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/sobre\\_pesquisas/tipos\\_pesquisa.html](http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/sobre_pesquisas/tipos_pesquisa.html)> Disponível em: 01/04/2007

<sup>4</sup><<http://mariaalicehof5.vilabol.uol.com.br/>> Disponível em: 31/07/2007

## 4.1 ESTUDO DE CASO

O Estudo de Caso é um dos tipos de pesquisa qualitativa, cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. É uma investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico<sup>4</sup>.

O método de estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo. Estudos de campo são investigações de fenômenos à medida que ocorrem, sem qualquer interferência significativa do pesquisador. Seu objetivo é compreender o evento em estudo e ao mesmo tempo desenvolver teorias mais genéricas a respeito dos aspectos característicos do fenômeno. O estudo de caso consiste em uma investigação detalhada de uma ou mais organizações, ou grupos dentro de uma organização, com vistas a prover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo. A abordagem de estudo de caso não é um método propriamente dito, mas uma estratégia de pesquisa<sup>5</sup>.

Trata-se de um tipo de pesquisa que tem sempre um forte cunho descritivo, onde o pesquisador não pretende intervir sobre a situação, mas dá-la a conhecer tal como ela lhe surge. Um estudo de caso não tem que ser meramente descritivo, pode ter um profundo alcance analítico, interrogar e confrontar uma situação com outras já conhecidas e com as teorias existentes. Pode ajudar a gerar novas teorias e novas questões para futura investigação. As características ou princípios associados ao estudo de caso se superpõem às características gerais da pesquisa qualitativa<sup>2</sup>.

Como os dados são coletados sob condições de ambiente não controlado, isto é: em contexto real, é o investigador que deve adaptar seu plano de coleta de dados e informações à disponibilidade dos entrevistados. Em outras palavras, é o entrevistador

---

<sup>5</sup> <[www.geocities.com/claudiaad/case\\_study.pdf](http://www.geocities.com/claudiaad/case_study.pdf)> Disponível em: 31/07/2007

que deve se introduzir no mundo do objeto, e não o contrário, como ocorre com estratégias de pesquisa em ambiente controlado. Isso significa que o comportamento do pesquisador pode sofrer restrições. Por isso, é importante ter em mente que não se poderá contar com instrumentos rígidos (tipo questionário com questões de múltipla escolha<sup>6</sup>.

#### **4.1.1 Características básicas**

O método de estudo de caso apresenta algumas características básicas:

- a) fenômeno observado em seu ambiente natural;
- b) dados coletados por diversos meios;
- c) uma ou mais entidades (pessoa, grupo, organização) são examinadas;
- d) pesquisa dirigida aos estágios de exploração, classificação e desenvolvimento de hipóteses do processo de construção do conhecimento;
- e) os resultados dependem fortemente do poder de integração do pesquisador;
- f) podem ser feitas mudanças na seleção do caso ou dos métodos de coleta de dados à medida que o pesquisador desenvolve novas hipóteses;
- g) enfoque em eventos contemporâneos<sup>7</sup>.

#### **4.1.2 Quando aplicar o estudo de caso**

O estudo de caso é particularmente apropriado para pesquisadores individuais, pois dá a oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em

---

<sup>6</sup> < [http://www.focca.com.br/cac/textocac/Estudo\\_Caso.htm](http://www.focca.com.br/cac/textocac/Estudo_Caso.htm) > Disponível em: 31/07/2007

<sup>8</sup> < [www.geocities.com/claudiaad/case\\_study.pdf](http://www.geocities.com/claudiaad/case_study.pdf) > Disponível em: 31/07/2007

profundidade dentro de um período de tempo limitado. A grande vantagem do estudo de caso é permitir ao pesquisador concentrar-se em um aspecto ou situação específica e identificar, ou tentar identificar, os diversos processos que interagem no contexto estudado. Esses processos podem permanecer ocultos em pesquisas de larga escala (utilizando questionários), porém são cruciais para o sucesso ou fracasso de sistemas ou organizações<sup>3</sup>.

Enquanto os questionários e outros métodos estruturados conseguem respostas apenas aos aspectos especificamente questionados, os estudos de caso são mais receptivos a informações não previstas pelo pesquisador. O ponto forte do estudo de caso é sua capacidade de explorar processos sociais à medida que esses ocorrem nas organizações, permitindo uma análise processual, contextual e longitudinal das várias ações e significados que ocorrem e são construídos nas organizações<sup>3</sup>.

#### **4.1.3 Métodos de coleta de dados mais usados**

Embora os métodos de coleta de dados mais comuns em um estudo de caso sejam a observação e as entrevistas, nenhum método pode ser descartado. Os métodos de coleta de informações são escolhidos de acordo com a tarefa a ser cumprida. O estudo de caso emprega vários métodos (entrevistas, observação participante e estudos de campo, por exemplo). Dentro da ampla estratégia de pesquisa do estudo de caso, podem-se empregar vários métodos - qualitativos, quantitativos ou ambos - embora a ênfase seja empregar métodos qualitativos, em função dos tipos de problemas que geralmente são associados e melhor compreendidos por meio de estudos de caso. Os métodos mais utilizados são: observação, observação participante e entrevistas (semi-estruturadas ou não estruturadas). Pode se utilizar também questionários para complementar os dados obtidos a partir de observação e entrevista<sup>6</sup>.



#### 4.1.4 Tipos de estudo de casos

Considerando-se as definições acima para o que seja um caso, vê-se que no ambiente acadêmico, notadamente nas áreas de ensino em ciências sociais (Administração, Direito, Economia, etc.), a utilização do Método do estudo de caso pode envolver tanto situações de estudo de um único caso quanto situações de estudo de múltiplos casos. Frequentemente o problema sob estudo preocupa-se mais em estabelecer as similaridades entre situações e, a partir daí, estabelecer uma base para generalização, o que muitas vezes justifica a generalização de um caso para outro, muito mais do que para uma população de casos. A utilização de um único caso é apropriada em algumas circunstâncias: quando se utiliza o caso para se determinar se as proposições de uma teoria são corretas; quando o caso sob estudo é raro ou extremo, ou seja, não existem muitas situações semelhantes para que sejam feitos estudos comparativos; quando o caso é revelador, ou seja, quando o mesmo permite o acesso a informações não facilmente disponíveis<sup>8</sup>.

Para Yin (2001), o estudo de caso único pode ser utilizado para se determinar se as proposições de uma teoria estão corretas ou se algum outro conjunto alternativo de explicações possa ser mais relevante. O caso único pode significar uma importante contribuição à base de conhecimento e à construção da teoria. Tal estudo pode até mesmo nos ajudar a redirecionar investigações futuras em uma área inteira.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa com estratégia de pesquisa de estudo de caso único.

#### 4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Dado o seu caráter exploratório, as pesquisas qualitativas não pretendem generalizar as suas informações, não havendo, portanto, preocupação em projetar os

---

<sup>8</sup><<http://www.mackenzie.com.br/remac/1.1/06.pdf>> Disponível em: 04/08/2007.

<sup>10</sup><[http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/sobre\\_pesquisas/tipos\\_pesquisa.html](http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/sobre_pesquisas/tipos_pesquisa.html)> Disponível em: 01/04/2007

seus resultados para população. Aborda-se, em geral, pequenos grupos de entrevistados<sup>9</sup>.

Normalmente, as informações são coletadas por meio de um roteiro nas pesquisas qualitativas. As opiniões dos participantes são gravadas e posteriormente analisadas<sup>7</sup>.

Os principais meios para se conseguir as informações desejadas em uma pesquisa qualitativa são as entrevistas em profundidade ou as discussões em grupo. As entrevistas em profundidade são pré-agendadas com os entrevistados e a sua aplicação é individual, em local reservado, sendo que tal procedimento garante a concentração do respondente<sup>7</sup>.

Neste trabalho serão realizadas entrevistas em profundidades com roteiro previamente estabelecido.

#### 4.3 AMOSTRA

A entrevista em profundidade é uma técnica através da qual o pesquisador se coloca diante do participante para quem faz perguntas com o objetivo de obter informações que contribuam para a investigação. Trata-se de um diálogo assimétrico em que o pesquisador busca coletar dados e o interlocutor se apresenta como fonte de informação. As entrevistas procuram explorar o que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem e desejam, podendo ser realizadas com formadores de opinião ou com os cidadãos comuns. No primeiro caso, intelectuais, jornalistas, professores, líderes de classe e empresários são entrevistados com o objetivo de mapear o quadro sob análise. No segundo caso, os pesquisados são cidadãos comuns<sup>10</sup>.

conjunto - representativo ou não - da população em estudo. Essa representatividade da amostra, que é uma propriedade altamente

---

<sup>10</sup> <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762001000100001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762001000100001&script=sci_arttext)> Disponível em: 01/08/2007

desejada em estatística, ocorre quando ela apresenta as mesmas características gerais da população da qual foi extraída<sup>11</sup>.

Existem dois tipos de amostras, as probabilísticas, baseadas nas leis de probabilidades, e as amostras não probabilísticas, que tentam reproduzir o mais fielmente possível a população<sup>12</sup>.

#### 4.3.1 Amostragens probabilísticas:

- a) amostragem Aleatória - É o procedimento básico da amostragem científica. Consiste em atribuir a cada elemento da população um número único para depois selecionar alguns destes elementos de forma casual, para garantir que esta escolha seja mesmo casual, pode-se utilizar por exemplos tábuas de números aleatórios<sup>12</sup>
- b) amostragem Sistemática - É uma variação da amostragem aleatória. Sua aplicação requer que a população seja ordenada de modo tal que cada um de seus elementos possa ser identificado pela sua posição. Apresentam condições para satisfação desse requisito uma população identificada a partir de uma listagem de clientes por exemplo<sup>9</sup>.
- c) amostragem Estratificada - Caracteriza-se pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada, por exemplo: sexo, idade, classe social, etc. - A amostragem estratificada tem como principal vantagem o fato de assegurar a representatividade do universo a ser pesquisado<sup>9</sup>.
- d) amostragem por Conglomerado - A amostragem por conglomerado é indicada em situações em que é bastante difícil a identificação de seus elementos. É o caso por exemplo cuja população seja constituída por todos os habitantes de uma cidade. Em caso deste tipo é possível proceder a seleção da amostra a partir de conglomerados, isto é, bairros, casas, famílias<sup>9</sup>.

---

<sup>11</sup> <[http://www.propesquisa.com.br/welcome.phtml?sec\\_cod=90](http://www.propesquisa.com.br/welcome.phtml?sec_cod=90)> Disponível em: 01/08/2007

<sup>12</sup> <[http://sites.unisantia.br/teiadossaber/apostila/matematica/ELABORACAO\\_DE\\_UM\\_PROJETO\\_DE\\_PESQUISA-Ines2808.pdf](http://sites.unisantia.br/teiadossaber/apostila/matematica/ELABORACAO_DE_UM_PROJETO_DE_PESQUISA-Ines2808.pdf)> Disponível em: 04/08/2007

- e) amostragem por Etapas - Pouco utilizado em pesquisa de mercado porque a adoção desta modalidade pressupõe uma homogeneidade das unidades, o que nem sempre ocorre na realidade. Pode ser utilizada quando a população se compõe de unidades distribuídas em diversos estágios. Por exemplo se vamos pesquisar a população de um país: selecionamos primeiro a população de Estados, Cidades ... sucessivamente até chegar nas pessoas a serem entrevistadas<sup>9</sup>.

#### **4.3.2 Amostragens não probabilísticas:**

- a) amostragem por Acessibilidade - Constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem, por isto mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos para compor a amostra. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos onde não é requerido elevado nível de precisão<sup>9</sup>. amostragem por Tipicidade - Constituí-se em selecionar um subgrupo da população que com base nas informações disponíveis possa ser representativo de toda a população. A principal vantagem é o baixo custo de sua seleção, entretanto requer considerável conhecimento da população e do subgrupo selecionado o que pode comprometer a representatividade da amostra<sup>9</sup>.
- b) amostragem por cotas - Amplamente utilizada em pesquisa social e de mercado, este procedimento é usualmente aplicado em levantamentos de mercado e em prévias eleitorais. Tem como principal vantagem o baixo custo e o fato de conferir alguma estratificação à amostra. Dentre as amostragens não probabilística é a que apresenta maior rigor estatístico. Consiste em classificar a população em função das propriedades relevantes para o estudo, determinar a proporção da população a ser pesquisada e determinar uma cota a cada pesquisador<sup>9</sup>.

Em acordo com os objetivos e métodos determinados e estabelecidos no desenvolvimento da pesquisa, utiliza-se uma amostragem não probabilística, com uma amostra por acessibilidade ou conveniência, obtida por meio de 05 (cinco) entrevistas

em profundidade, de elementos representativos e participantes da comunidade de Dois Irmãos (RS).

#### 4.4 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

A aplicação do instrumento de pesquisa será uma entrevista em profundidade que consiste em reunião individual com o entrevistado, sendo aplicado um roteiro semi-estruturado. A entrevista em profundidade detecta posições individuais sobre o assunto em questão, e são posteriormente analisadas em conjunto com as posições obtidas junto aos outros entrevistados. As informações colhidas nas abordagens qualitativas são analisadas de acordo com o roteiro aplicado e registradas em relatório, destacando opiniões, comentários e frases mais relevantes que surgiram<sup>13</sup>.

A abordagem literária, dita qualitativa, mais associada às técnicas de análise léxica e de conteúdo, pressupõe a análise de poucas fontes ou dados, num procedimento exploratório ou de elaboração de hipóteses<sup>14</sup>.

A Análise Léxica consiste em se passar da análise do texto para a análise do léxico (o conjunto de todas as palavras encontradas nos depoimentos ou respostas). Já a Análise de Conteúdo, que consiste em uma leitura aprofundada de cada uma das respostas, onde, codificando-se cada uma, obtém-se uma idéia sobre o todo<sup>12</sup>.

A Análise de Conteúdo consiste em uma leitura aprofundada de cada uma das respostas (relato a relato): codificando-se cada uma, obtém-se uma idéia bem mais precisa sobre o todo: é o que chamamos de fazer emergir um protocolo ou lista de idéias-chave. Aplica-se esta técnica para analisar cada expressão específica de uma pessoa ou grupo envolvido. Ela consiste em ir lendo o texto correspondente a cada um dos entrevistados e, a seguir, interpretar o conteúdo de forma a codificar as respostas dadas. À medida que se lê o conteúdo da resposta em análise, pode-se criar as

---

<sup>13</sup> <<http://www.globalresearch.com.br/novo/conteudo.asp?conteudo=6>>Disponível em: 01/04/2007

<sup>15</sup> <[https://www.professores.ea.ufrgs.br/hfreitas/revista/arquivos/edicao\\_internet/2005/ibmec\\_anal\\_conteudo.pdf](https://www.professores.ea.ufrgs.br/hfreitas/revista/arquivos/edicao_internet/2005/ibmec_anal_conteudo.pdf)> Disponível em: 01/05/2007

categorias de respostas, as quais se deve marcar antes de passar ao próximo respondente<sup>12</sup>.

Neste trabalho será utilizada a Análise de Conteúdo.

## **5. APLICAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada de janeiro de 2007 a agosto de 2007, sendo que a etapa de coleta de dados via entrevista em profundidade, ocorreu no mês de agosto de 2007.

O universo pesquisado foi de pessoas representativas da comunidade da cidade de Dois Irmãos, Rio Grande do Sul.

Responderam à pesquisa cinco pessoas que foram obtidas por meio de acessibilidade e conveniência do entrevistado, sendo realizado entrevista em profundidade com um roteiro de entrevistas semi-estruturada. Foram entrevistados: o gerente geral da agência da cidade de Dois Irmãos, o vice-prefeito do município, um empresário, um representante sindical e um instrutor de desenvolvimento regional sustentável, que reside na cidade.

## 6. COLETA DE DADOS

Este capítulo apresenta a coleta de dados da pesquisa. Inicialmente será abordado um diagnóstico econômico e social da cidade de Dois Irmãos, por meio de dados quantitativos pesquisados na internet.

Após a apresentação destes dados, serão apresentadas as entrevistas realizadas com pessoas participantes da comunidade da cidade.

### 6.1 DADOS GERAIS

A cidade de Dois Irmãos (RS), esta localizada a 52 km de Porto Alegre, sendo o principal acesso por meio da BR 116, possuindo uma área de 72,9 Km<sup>2</sup>. A população total (dados 2004) é de 27.511 habitantes, sendo 27.345 na área urbana e 166 na área rural<sup>15</sup>.

Segundo dados do IBGE, possui um Produto Interno Bruto (2004) de 546.362 (preços correntes 1000 R\$) a renda per capita no mesmo período foi de R\$ 20.691<sup>16</sup>.

#### 6.1.2 Principais atividades econômicas

A cidade de Dois Irmãos apresenta os seguintes dados econômicos do setor primário:

---

<sup>15</sup> <[http://www.rsvirtual.net/cgi-bin/dados/webdata\\_pro.pl?\\_cgifunction=search&\\_layout=Informacoes1&municipios.municipios=Dois+Irmãos](http://www.rsvirtual.net/cgi-bin/dados/webdata_pro.pl?_cgifunction=search&_layout=Informacoes1&municipios.municipios=Dois+Irmãos)> Disponível em: 11/08/2007.

<sup>16</sup> <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004/defaulttab.shtm>> Disponível em: 11/08/2007.



**Tabela 1 – Rebanhos 2003**

PECUÁRIA	PRODUÇÃO
Bovinos	1.852
Suínos	1.393
Ovinos	130
Caprinos	20
Galinhas	5.600
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	2.400
Codornas	2.500
Eqüinos	100

---

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2003.

**Tabela 2 – Produção pecuária – Leite -**

Produção	Quantidade em Lt.	Valor em R\$
Leite	1.067	256.176,00

---

Fonte: IBGE, dados de 1997

**Tabela 3 – Produção pecuária – Lã -**

Produção	Quantidade em kg.	Valor em R\$
Lã	180	324,00

---

Fonte: IBGE, dados de 1997.

**Tabela 4 – Produção pecuária – Ovos de galinha -**

Produção	Quantidade em Dz.	Valor R\$
Ovos de galinha	546.000	376.740,00

---

Fonte: IBGE, dados de 1997.

## Principais culturas temporárias e permanentes

**Tabela 5 – Produção agrícola – Arroz -**

Produção	Área colhida (ha)	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (ton.)	Rendimento (kg/ha):	Valor (R\$)
Arroz	2	2	2	1.000	1.000,00

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2004

**Tabela 6 - Produção agrícola – Feijão -**

Produção	Área colhida (ha)	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (ton.)	Rendimento (kg/ha)
Feijão	15	15	23	1.533

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2004

**Tabela 7 – Produção agrícola – Milho -**

Produção	Área colhida (ha)	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (ton.)	Rendimento (kg/ha):	Valor em (R\$)
Milho	7	7	70	10.000	35.000,00

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2004

**Tabela 8 – Produção agrícola – Uva -**

Produção	Área colhida (ha)	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (ton.)	Rendimento (kg/ha):	Valor em (R\$)
Uva	200	200	564	2.820	251.000,00

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2004

A principal atividade econômica da cidade ainda é indústria, sendo as micro e pequenas empresas se destacam como majoritárias na contratação de mão-de-obra pelo setor.

**Tabela 9 – Valor agregado da atividade econômica**

Atividade Econômica	Valor Agregado
Agropecuária	3.352,90
Indústria	180.370,25
Comércio	10.065,20
Outros Serviços	61.393,05
Valor Agregado a Preços Básicos	255.181,40

Fonte: [www.rsvirtual.net](http://www.rsvirtual.net), dados de 1998.

**Tabela 10 – Valor agregado da atividade econômica – Estabelecimentos -**

Estabelecimentos	Quantidade
Indústria Extrativa Mineral	01
Indústria de Transformação	205
Comércio Varejista	368
Comércio Atacadista	32

Fonte: [www.rsvirtual.net](http://www.rsvirtual.net), dados de 1998

**Tabela 11 – Serviços bancários**

Serviços Bancários	Número de dependências
Caixa Econômica Federal	01
Bancos comerciais	04

Fonte: [www.rsvirtual.net](http://www.rsvirtual.net), dados de 1998

**Tabela 12 – Principais tributos estaduais**

Tributos Estaduais	Arrecadação (R\$)
ICMS	3.687.995,70
IPVA	343.443,68

Fonte: [www.rsvirtual.net](http://www.rsvirtual.net), dados de 1998

**Tabela 13 – Principais tributos municipais**

Tributos Municipais	Arrecadação (R\$)
ISSQN	264.338,57
IPTU	518.271,88
Total dos Tributos Municipais	1.104.320,38

Fonte: [www.rsvirtual.net](http://www.rsvirtual.net), dados de 1998

**Tabela 14 – Total das despesas públicas**

Despesas Totais	Total (R\$)
Despesas	8.688.965,74

Fonte: [www.rsvirtual.net](http://www.rsvirtual.net), dados de 1998

### 6.1.3 Indicadores sociais

O município apresenta os seguintes dados de saúde e educação:

**Tabela 14 – Saúde**

Estabelecimentos	Quantidade
Hospital	01

Fonte: [www.rsvirtual.net](http://www.rsvirtual.net), dados de 1998

**Tabela 15 – Educação**

Estabelecimentos	Quantidade
Ensino Federal	-
Ensino Estadual	03
Ensino Municipal	09
Ensino Particular	01

Fonte: [www.rsvirtual.net](http://www.rsvirtual.net), dados de 1998

Quanto aos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), temos:

**Tabela 16 – Índice de desenvolvimento humano – IDH -**

Desenvolvimento	Índice
Municipal	0, 812
Educação	0, 901
Longevidade	0, 788
Renda	0, 747

Fonte: [www.cnm.org.br](http://www.cnm.org.br), dados de 2000.

IDH Educação avalia a dimensão da educação o cálculo do IDH considera dois indicadores. O primeiro é a taxa de alfabetização, considerando o percentual de pessoas acima de 15 anos de idade; O segundo indicador é o somatório das pessoas, independentemente da idade, que freqüentam algum curso, seja ele fundamental, médio ou superior, dividido pelo total de pessoas entre 7 e 22 anos da localidade. Também entram na contagem os alunos supletivos, de classes de aceleração e de pós-graduação universitária

IDH Longevidade é avaliado considerando a esperança de vida ao nascer, que é válida tanto para o IDH municipal quanto para o IDH de países. Esse indicador mostra a

quantidade de anos que uma pessoa nascida em uma localidade, em um ano de referência, deve viver.

IDH Renda é calculada tendo como base o PIB per capita do país ou município. Como existem diferenças entre o custo de vida de um país para o outro, a renda medida pelo IDH é em dólar PPC (Paridade do Poder de Compra), que elimina essas diferenças<sup>17</sup>. IDH Municipal é obtido pela média aritmética simples de três subíndices, referentes às dimensões Longevidade (IDHM-Longevidade), Educação (IDHM-Educação) e Renda (IDHM-Renda)<sup>18</sup>.

## 6.2 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

As entrevistas de profundidade estão no anexo do trabalho.

---

<sup>17</sup> <[http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice\\_de\\_Desenvolvimento\\_Humano](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano)> Disponível em: 12/08/2007

<sup>19</sup> <[http://www.cnm.org.br/idh/mu\\_idh\\_atual.asp?ildMun=100143120](http://www.cnm.org.br/idh/mu_idh_atual.asp?ildMun=100143120)> Disponível em: 11/08/2007

## 7. ANÁLISE DOS DADOS

A área que abrange o território da cidade de Dois Irmãos é de 72,9km<sup>2</sup> e considerando-se o conceito adotado pelo IBGE, em 2004, somente 0,60% mora na zona rural da região, e a grande maioria, 99,40% na zona urbana. Dada as grandes diferenças populacionais e de área, a densidade demográfica na região mostra-se bastante desigual.

O IDHM tem como objetivo mostrar e classificar o nível de qualidade de vida, considerando-se os indicadores de longevidade, educação e de renda. A cidade de Dois Irmãos apresenta bons índices. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.812 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000). O fator escolaridade – nesta variável considera-se jovens que concluíram os vários níveis de ensino, e a proporção de matrículas no ensino fundamental oferecidas pela rede municipal – apresenta bons números e estabelecimentos de qualidade, além de ter duas universidades ao redor, Centro Universitário FEEVALE e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UNISINOS), que podem dar apoio para o desenvolvimento de projetos.

Para o setor primário a agricultura e a pecuária são importantes segmentos para a economia local, apresentando bastante diversidade de culturas, possuindo importantes agroindústrias. O pequeno produtor rural também tem a sua contribuição com um nível bem menor de expressão.

Ainda pelo exame setorial, tem-se que na região há forte concentração de empregos formais ocupados no setor de indústria e serviços, O comércio varejista também se destacou com a maior quantidade de estabelecimentos na cidade. A indústria continuou sendo maior empregador na cidade, mesmo em função da forte queda observada no total de empregos ocupados no setor. No município, as oportunidades de emprego para o trabalhador com nível superior, praticamente, se restringem ao setor público, o que provoca evasão de parcela importante dessa mão-de-obra na região para centros maiores onde as oportunidades são mais amplas. Além disso, pelas condições atuais de oferta do mercado de trabalho na região, tem sido

comum que esse tipo de trabalhador se empregue em atividades onde o grau de qualificação formal exigido é menor do que ele possui.

Contudo, há que se ressaltar que o emprego formal na indústria da região sofreu e ainda sofre significativa retração evidenciando a perda de dinamismo do setor calçadista. Com relação ao porte das empresas, tem-se que o setor industrial na região é constituído em sua maioria por micro e pequenas empresas, mas destacando-se a existência de estabelecimentos industriais de grande porte e exportadores de calçados, absorvendo boa parte da mão de obra e da renda do município.

Nas entrevistas em profundidade realizadas com pessoas representativas da sociedade, percebe-se que todos possuem conhecimento sobre o que é desenvolvimento e tem consciência que este deve ser voltado para as diversidades da região. Já em relação aos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento regional sustentável, percebem-se diferentes conceitos e idéias.

A sustentabilidade é percebida como dar continuidade às empresas, que precisa produzir para se manter, responsabilidade com o ambiente e com as pessoas e principalmente com as gerações futuras, sendo uma crítica o imediatismo com que são desenvolvidos os projetos. O conceito / idéia de desenvolvimento regional sustentável ainda estão muito confusos sendo que um entrevistado não soube explicar o que seria este conceito e tendo poucos conhecimentos de projetos implantados, sendo o mais citado o projeto de DRS da cidade de Taquara.

Quanto às necessidades de e oportunidades de Dois Irmãos, de uma maneira geral o mercado da cidade está limitado, passando por uma situação muito difícil e complicada devido à falta de busca de novas alternativas. Como o município obteve crescimento econômico com a fabricação de calçado não havendo uma preocupação com a diversificação, gerando dependência nesta atividade. Apenas um entrevistado considera que o mercado é dinâmico e bem diversificado.

Nas oportunidades negociais do mercado, percebe-se novamente uma diversidade de opiniões. O setor do calçado ainda tem grandes oportunidades se melhor trabalhado e desenvolvido. A agricultura e o turismo são considerados boas oportunidades, e o turismo hoje, pode ser uma grande fonte econômica para a atividade rural porque as pessoas fogem das atividades das cidades e vão para as propriedades rurais como fonte de lazer. O turismo é um nicho que está exposto e não está sendo



explorado como atividade econômica. Apenas um entrevistado acha que não há oportunidades, sendo arriscado fazer um investimento de grande porte.

Todos os entrevistados consideram que a mão de obra na cidade não é qualificada, sendo limitada a uma atividade, que é a produção de calçados onde é um trabalho mais braçal.

Na integração dos agentes de atividades, não é percebido a formação de parcerias, sendo que cada segmento de atividade fica restrito ao seu objetivo, vendo o parceiro como rival, dificultando a execução de projetos.

Na questão do empreendedorismo, os entrevistados estão bem divididos, portanto fica difícil analisar se a cidade possui perfil empreendedor, pois é uma das regiões mais desenvolvidas do país, uma região de alta qualidade de vida, economicamente desenvolvida, tendo muito haver com o empreendedorismo. Mas a geração mais nova, a impressão que se tem é que eles têm uma idéia, mas são poucos incentivados.

Como vantagens e desvantagens competitivas em relação a outras cidades do vale, o empreendedorismo, caráter das pessoas nos negócios, boa estrutura viária, localização, proximidade com centros produtores, mão de obra abundante são consideradas vantagens competitivas da cidade, sendo que está em um patamar bom se comparado com outras cidades do Estado. Como desvantagens temos proximidade com o comércio dos grandes centros (Porto Alegre, Novo Hamburgo), mão de obra desqualificada, poucos incentivos fiscais, muito focada no segmento de calçado e a excessiva cultura local restringe o acesso de novas empresas, novos talentos, e a concentração do capital, onde não existe interesse em que novos nichos se desenvolvam.

A cidade apresenta política de investimento apesar de não ser percebida pelas pessoas representativas da comunidade, sendo mais evidente no setor primário e pecuário, onde também nestes setores existe a transmissão e formação de conhecimento, em função de apresentar uma estrutura familiar pequena, onde o conhecimento é passado para a geração seguinte. O mesmo não ocorre com outros setores da economia da cidade, sendo considerado um processo lento.

De uma maneira geral, Dois Irmãos apresenta boa infra-estrutura com proximidade de portos e aeroportos, tendo uma excelente localização em relação a BR

116 com boa estrutura viária, sendo um ponto muito pouco explorado. Um possível problema no futuro é que a cidade tem um aspecto muito urbano, com um crescimento dos bairros e possuindo algumas propriedades rurais ao lado destes bairros, acarretando problemas ambientais como cheiro, dificuldade de colocar dejetos e resíduos.

Na questão de problemas ambientais existe uma consciência e um maior entendimento por parte das pessoas começando a perceber a possibilidade de problemas futuros de água e saneamento, por exemplo. A cidade apresenta atuação e vigilância ambiental, inclusive com coleta seletiva de lixo.

Na questão de ação e estratégias de desenvolvimento regional sustentável (DRS), a cidade de Dois Irmãos não possui programas específicos voltados para o DRS. Quanto às necessidades e oportunidades da cidade para a implantação de um plano de estratégia de desenvolvimento regional sustentável (DRS), é necessário a participação da comunidade, discutindo o desenvolvimento regional e envolvendo todas as forças no mesmo objetivo, promovendo assim o desenvolvimento de atividades de forma coletiva, cooperando e integrando os agentes. Para isso seria necessário uma pessoa não política, que coordena-se o projeto com apoio dos órgãos públicos e da comunidade em geral. Em relação às oportunidades, existem inúmeras, que perpassam o agronegócio, a área de serviços, indústria e comércio. A localização do município é um diferencial fantástico que deve ser observado já que a BR 116 corta o município e é um corredor turístico que deve ser observado. O crédito agrícola está bastante viável, sendo boas oportunidades para o desenvolvimento de projetos nesta área. Apesar da crise o setor do calçado, também apresenta oportunidades, onde as empresas deveriam repensar o seu negócio, marca e marketing, ajudando a cadeia e o setor a crescerem.

A área de atividade a ser incrementada na cidade apresenta divergências entre os representantes das comunidades. Praticamente todos os setores foram citados: indústria, comércio serviços e agronegócios, sendo difícil efetuar um diagnóstico mais preciso sobre qual atividade a ser desenvolvida.

Para o plano de ação que poderia ser proposto, todos os entrevistados concordam que primeiramente deveriam se reunir uma série de pessoas, poder público, todos os interessados, para discutirem e criarem propostas, para juntos encontrarem as soluções dos problemas e que rumo tomar. Mostrar para a sociedade e depois oferecer o projeto, mostrando as possibilidades do projeto.

Em relação aos programas de DRS do Banco do Brasil, são conhecidos apenas projetos de apresentações. O Banco do Brasil sempre é percebido como um banco que apóia o crescimento. O que tem de novo é a questão da sustentabilidade, em relação ao que o banco sempre fez. Um componente, na visão de um entrevistado, que falta no banco é de ensinar a pessoa a trabalhar com uma nova tecnologia de agroindústria, sendo que este setor sempre teve bastante. Apenas um entrevistado não consegue perceber, talvez por falta de propaganda, o banco como um parceiro para o desenvolvimento.

## 8. CONTRIBUIÇÕES E CONCLUSÕES

Os objetivos deste trabalho estão relacionados com a definição e orientação de uma estratégia voltada ao desenvolvimento regional sustentável (DRS) pela agência do Banco do Brasil na cidade de Dois Irmãos (RS).

A elaboração do Plano de Desenvolvimento foi orientada pela realidade sócioeconômico-ambiental da cidade de Dois Irmãos, apreendida através da sistematização das informações disponíveis e de entrevistas junto a lideranças locais e representativas da comunidade da cidade.

Ao analisar as necessidades e oportunidades da cidade de Dois Irmãos (RS), para a implantação de um plano de estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável; do ponto de vista da infra-estrutura básica as condições apresentadas pela cidade são adequadas e não impeditivas para a promoção do desenvolvimento regional.

A cidade conta com uma malha rodoviária boa, já que a BR 116 corta o município e é um corredor turístico que deve ser observado como oportunidade. Energia elétrica e água também não são fatores limitantes ao desenvolvimento de novas atividades, sejam industriais, sejam agrícolas, inclusive para aquelas que necessitam de irrigação. Os recursos humanos podem ser considerados de qualidade baixa, sendo muito vinculada a somente uma atividade. O fator escolaridade que é relativamente bom na cidade. Além disso, o território apresenta bom nível de atendimento para o saneamento básico, esgoto sanitário e coleta de lixo. No que se refere ao ambiente econômico, é clara a relevância do setor industrial para o desempenho da economia da cidade. Assim, desde seus primórdios, as indústrias que se instalaram na região são fortemente ligadas à cadeia coureiro-calçadista. O desempenho do setor agrícola também é fundamental para a dinâmica do mercado local.

A cidade de Dois Irmãos reúne todas as condições necessárias para deslançar o seu desenvolvimento econômico. A principal estratégia de desenvolvimento regional sustentável proposta pelos elementos representativos da comunidade, para suprir as necessidades e oportunidades da cidade de Dois Irmãos é o envolvimento da comunidade. Observa-se, de modo geral, a falta de um projeto econômico, social e integrador para a cidade. Por outro lado, a organização dos produtores rurais,

empresários e lideranças políticas da região ensejam a possibilidade de estabelecer uma estratégia consistente de desenvolvimento que poderia ser levada para frente com a mobilização das suas capacidades, já que estes atuam tradicionalmente na região e podem assumir a função de representantes chave para a promoção do desenvolvimento local sustentável. Portanto, pensar uma estratégia de desenvolvimento regional sustentável na cidade, assim como definir as diretrizes a serem seguidas, exige refletir sobre a sua atual base produtiva, o efetivo envolvimento dos segmentos e setores da comunidade e a perspectiva de desenvolvimentos de projetos voltados para o turismo e a agropecuária, que se mostram setores em evidência e com potencial de crescimento muito grande.

A metodologia de elaboração e implementação de um plano de ação de estratégias de desenvolvimento sustentável pela agência do Banco do Brasil poderá envolver as seguintes etapas principais:

a) elaboração de um documento inicial para discussão, compreendendo diagnóstico social, ambiental e econômico da cidade, objetivos, diretrizes e modelos de gestão;

b) realização de um amplo processo participativo, através da realização de consultas públicas, com o objetivo de acolher propostas e sugestões dos diversos segmentos sociais e instâncias interessadas (prefeitura, entidades representativas do empresariado e dos trabalhadores, da sociedade civil), buscando, através do diálogo e da negociação, a costura de acordos socialmente legitimados;

c) elaboração da proposta final do plano de a ser realizado por sub-grupos de trabalho;

d) após definição da atividade a ser desenvolvida, realizar a implementação propriamente dita do Plano, incluindo um sistema de monitoramento e avaliação de forma permanente, através do apoio do Banco do Brasil.

## OBRAS CONSULTADAS

BECKER, Dinizar Fermiano; WITTMANN, Milton Luiz. **Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares**. 1ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. 395 p.

BECKER, Dinizar Fermiano, org. **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?** 1ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997. 238 p.

BEZERRA, Maria do Carmo; BURSZTYN, Marcel, (Coords.) Brasil. Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. **Ciência & tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF: IBAMA, 2000. 223 p.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2002. 296 p.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 92 p.

GIANSANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 5ª ed. São Paulo: Atual, 1998. 112 p.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996. 335 p.

SABOIA, João; CARVALHO, Fernando J. **Celso Furtado e o século XXI**. São Paulo: Ed. Manole; Rio de Janeiro: Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. 445 p.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento:** includente, sustentável, sustentado. 1ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151 p.

SACHS, Ignacy. **Ignacy Sachs:** caminhos para o desenvolvimento sustentável. 4ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 96 p.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável:** o desafio do século XXI. 2ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. 220 p.

WITTMANN, Milton Luiz, DINIZAR, F. Becker. **Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares.** 1ª ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.

Curso Rede Aberta – **DRS, Uma Estratégia Negocial.** Curso On Line – disponível em: <<http://uni.bb.com.br>> Acesso em: 03/03/2007

Universidade Corporativa Banco do Brasil - **Curso Desenvolvimento Regional Sustentável. Caderno do Participante;** 72 p.







UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

**Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável na cidade de Dois Irmãos**  
**Estratégia de desenvolvimento**

**Parte 1 – Características Gerais**

1. Características do entrevistado.
  - Nome:
  - Profissão:
  - Formação:
  - Onde reside:
  - Quanto tempo:
  
2. Características área de atuação:
  - Onde trabalha:
  - Tempo na profissão:

**Parte 2 – Conceitos Desenvolvimento Regional Sustentável**

3. Na sua opinião, o que é desenvolvimento?
4. O mundo globalizado exige uma nova concepção de desenvolvimento voltado à compreensão das diversidades das regiões?
5. A palavra sustentabilidade passou a ser usada com sentidos tão diferentes, qual a sua concepção/idéia de sustentabilidade nos negócios?
6. O que entende por desenvolvimento regional sustentável?

7. Conhece algum projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS)? Cite.

### **Parte 3 – Necessidades e oportunidades da cidade de Dois Irmãos**

8. De uma maneira geral, como descreveria o mercado na cidade de Dois Irmãos?
9. Quais seriam as oportunidades negociais no mercado atualmente?
10. Considera a mão de obra qualificada?
11. No mercado, existe integração de agentes de atividades formando parcerias?
12. Existe uma cultura empreendedora na cidade?
13. O município apresenta vantagem competitiva em relação a outras cidades do vale?
14. O município apresenta desvantagens competitivas em relação a outras cidades do vale?
15. Existe política de incentivos de investimento na cidade?
16. Na comunidade existe formação e transmissão de conhecimento?
17. A cidade apresenta infra-estrutura adequada para desenvolvimento de projetos?
18. Existe a preocupação ambiental na cidade?

### **Parte 4 – Plano de ação e estratégias de Desenvolvimento Regional Sustentável**

19. Em Dois Irmãos tem conhecimento de programas específicos voltados para o DRS?
20. Quais as necessidades da cidade de Dois Irmãos para a implantação de um plano de estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável?
21. Quais as oportunidades da cidade para a implantação de um plano de estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável?
22. Que estratégias de Desenvolvimento Sustentável poderiam ser propostas para suprir as necessidades e oportunidades da cidade de Dois Irmãos;
23. Na sua opinião, qual área atividade que deveria ser incrementada na cidade: indústria, comércio, serviços ou agronegócios?
24. Que plano de ação poderia ser proposto para a implantação de uma estratégia de DRS?
25. Conhece os programas de DRS do Banco do Brasil?

26.O banco do Brasil é percebido como um parceiro para o desenvolvimento  
negocial?

**CRONOGRAMA**

<b>ESTRUTURA</b>	<b>PERÍODO</b>
Entrevistas em Profundidade	19/08 a 31/08
Análise dos Dados	02/09 a 02/09
Contribuições e conclusões	02/09 a 02/09
Normas e publicações	09/09 a 15/09

## ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

Entrevista nº 1

Local: Agência do Banco do Brasil – Dois Irmãos

Data: 23/08/2007

Duração da entrevista: Início 16h16min

Fim: 16h45min

Entrevistador: Marcelo Luiz da Silva

Características gerais do entrevistado:

Nome: Carlos Alberto Perin

Idade: 40 anos

Sexo: Masculino

Profissão: Bancário

Onde trabalha: Gerente de Agência do Banco do Brasil da cidade de Dois Irmãos

Tempo na Profissão: 20 anos de atuação no Banco

Onde reside: Em Sapiranga.

Perguntas:

1. Na tua opinião, o que é desenvolvimento?

Carlos:

- Não dá para separar desenvolvimento de crescimento econômico, mas acho que o desenvolvimento é mais abrangente que só o crescimento econômico. É um crescimento das pessoas, crescimento da qualidade de vida, melhorar o ambiente, melhorar a vida das pessoas, das famílias.

2. Nesse mundo globalizado, temos uma nova concepção de desenvolvimento voltado à compreensão das diversidades das regiões?

Carlos:

- Sim, compreender as diversidades das regiões, construir um desenvolvimento que seja perene, e que seja, aí já entramos no termo sustentável, que garanta, que use o recursos com máximo de responsabilidade e com conservação e que garanta os desenvolvimento do planeta para as próximas gerações.

3. Já que falastes em sustentabilidade, a palavra sustentabilidade passou a ser usada com sentidos diferentes, qual a tua concepção / idéia de sustentabilidade nos negócios?

Carlos:

- Acho tem que ser algo de deva dar continuidade às empresas, mas também que fortaleça e ajude todos os organismos envolvidos com a empresa, todos eles têm que crescer e desenvolver, isso é sustentabilidade. Também envolve a responsabilidade com o ambiente e com as pessoas e principalmente com as gerações futuras.

4. O que entende por desenvolvimento regional sustentável?

Carlos:

- Acho que é um pouco disso, é construir, é uma estratégia de crescimento de desenvolvimento, com essas premissas, que tenha sustentabilidade, que tenha perenidade, que traga melhoria para a vida das pessoas, com o ambiente e com a conservação de recursos.

5. Conhece algum projeto de desenvolvimento regional sustentável?

Carlos:

- Temos um aqui próximo, que é o de Taquara, feito ano passado ou retrasado, que era o desenvolvimento, a melhoria de uma bacia leiteira, já instalada, a melhoria de centenas de famílias, melhoria de produtividade de conservação de solo, com a formação de uma cadeia de produção e agregação de valor.

6. Agora falando sobre Dois Irmãos, de uma maneira geral como descreveria o mercado na cidade de Dois Irmãos?

Carlos:

- Acho que o mercado de Dois Irmãos, e de como toda a região aqui é fortemente ligado ao calçado, e não há como ser fugir disso. Até se diz que a economia da região deve se diversificar, claro que isso deve ser um objetivo, mas não há como esquecer que é uma região que tem uma vocação para a produção de sapato, é da competência dessa região de fazer calçado, e um projeto de desenvolvimento regional não pode abrir mão dessa competência e conhecimento que é de gerações e é de décadas.

7. Uma oportunidade negocial no mercado atualmente?

Carlos:

- Acho que a grande crise que se fala do calçado, é uma crise de um modelo. É o modelo de produzir calçado com mão de obra intensiva, de baixo valor, geralmente direcionada para o mercado americano, talvez esse modelo esteja no fim na região, mas o setor do calçado também tem grandes oportunidades em outras regiões do mundo, mas vai ser um calçado de maior valor agregado, com marca, com marketing próprio, eliminando intermediários, as próprias empresas produtoras exportando calçados diretamente, mudando a concepção das indústrias, que empregavam várias pessoas produzindo o mesmo modelo de calçado ou poucos modelos de calçado, agora talvez até possam manter o mesmo nível de emprego, mas serão várias fábricas dentro da mesma fábrica. Cada fábrica dentro desta fábrica produzindo um tipo de calçado.

8. Considera a mão de obra qualificada?

Carlos:

- Eu acho que tem dois tipos de trabalhadores aqui na região. Tem um que não tem qualificação, que é o trabalhador de esteira que faz um trabalho absolutamente braçal, que quase não exige qualificação. Tem um outro que exige mais qualificação que é o trabalhado, que envolve design, esse é um trabalho de melhor renda, mas acho que esse precisa ser melhor qualificado. Mas acho que deve se desenvolver mais.

9. Percebe uma cultura empreendedora na cidade?

Carlos:

- Eu acho que sim, não podemos desconsiderar que essa é uma das regiões mais desenvolvidas do país, mesmo que pese a crise, é uma região de alta qualidade de vida, economicamente desenvolvida, e isso tem muito haver com o empreendedorismo. A cultura alemã que está aqui, é uma cultura empreendedora, é uma colonização que chegou aqui nas piores condições possíveis, e conseguiram transformar a região numa das regiões mais desenvolvidas do país. Então tem empreendedorismo sim.

10. O município apresenta vantagens competitivas em relação a outras cidades do vale?

Carlos:

- Uma vantagem competitiva é o empreendedorismo. Outra coisa que é facilmente perceptível é que as pessoas aqui são muito sérias, e isso pode ser um grande diferencial nos negócios. As empresas são sérias, administradas por pessoas sérias, isso é um diferencial.

11. E uma desvantagem?

Carlos:

- Eu acho que uma desvantagem da cidade, e ai eu não vou falar de indústria, que talvez atrapalhe a cidade , é que a proximidade dela com a grande Porto Alegre, traz vantagens e desvantagens. A vantagem é que está perto de grandes mercados consumidores, perto de portos e aeroportos. Por outro lado estar perto de cidades maiores, como Porto Alegre gera desvantagens, fortemente no comércio, porque a pessoas vão para centros maiores para consumir, por isso o comércio local tem dificuldade de desenvolvimento. A riqueza gerada pela indústria, parte dela é consumida em centros maiores exatamente pela proximidade da cidade dos centros maiores. O comércio é pouco desenvolvido.

12. Existe política de investimentos aqui na cidade?



Carlos:

- Toda prefeitura, toda a cidade, tem a sua política de investimento, só que eu acho que a região e os municípios não podem pensar isoladamente, as políticas de desenvolvimento tem que ser regionais. Hoje sabemos de cidades de regiões vizinhas, uma tirando fábricas d outra, ninguém ganha, as duas perdem. Uma que porque perde os empregos e a outra por fazer grandes concessões.E se tivéssemos uma política integrada de desenvolvimento, entre vale e serra, certamente teríamos uma vantagem competitiva. Não podemos mais ter políticas isoladas de desenvolvimento, que fazem cidades vizinhas estarem competindo e disputando fábricas.

13. Aqui nessa comunidade, existe a formação e transmissão de conhecimento?

Carlos:

- Marcelo, como eu estou pouco tempo aqui, isso é difícil de responder.

14. E a infra-estrutura da cidade é boa para desenvolvimento de projetos?

Carlos:

- É uma estrutura boa, uma cidade com qualidade de vida, um poder público capacitado, possibilidade de deslocamento para qualquer outro local, proximidade de portos e aeroportos, super bem localizada.

15. Percebe uma preocupação ambiental na cidade?

Carlos:

- Eu acho que até a pouco tempo a região não tinha grandes preocupações ambientais. Mas a tragédia do Rio do Sinos , no ano passado, assustou muito gente. Fez despertar a consciência que chegamos ao extremo na região, as pessoas começaram a se assustar com possibilidade de problemas futuros de água e saneamento.

16. Em Dois Irmãos, você tem conhecimento de programas de desenvolvimento regional sustentável (DRS)?

Carlos:

- Não, não conheço.

17. Quais seriam as necessidades da cidade para a implantação de uma estratégia de DRS?

Carlos:

- Eu acho que uma das coisas que a região.... , primeiro a questão do calçado. O modelo de produção de calçado não dá para se abandonar, pois não se abandona uma cultura de tantas décadas, não se desperdiça tanto conhecimento assim,...ah vamos fazer outra coisa e jogar fora tantos conhecimentos adquiridos. Há condições de se fazer projetos de DRS vinculados ao calçado, aproveitando toda essa cultura, em projetos que ajudem o setor a se repensar e se reconstruir, repensando a sua forma de produção de redirecionando o seu produto, e um outro um outro setor que caberia de DRS, é que as fábricas de calçados durante muito tempo garantiram sozinhas a procura por emprego, trazendo pessoas de muito outras cidades, inclusive tirando pessoas do interior. Um projeto de DRS seria a de devolver essas pessoas para a agricultura

18. Isso poderia ser uma oportunidade para a implantação de projeto DRS?

Carlos:

- Sim isso poderia ser uma oportunidade

19. Na tua concepção que estratégias de DRS poderiam ser propostas para suprir essas necessidades e oportunidades da cidade?

Carlos:

- Eu acho que um deles deveria ser do calçado, onde teríamos oportunidades. Empresas que deveriam repensar o seu negócio, marca, marketing, desenvolver a sua área de design, acho que um projeto de DRS poderia ajudar as empresas a desenvolver isso, porque não pode pensar o DRS só como crédito para as empresas, mas dar

condições de estrutura para as empresas competirem a buscarem novos mercados, acho que isso o trabalho de DRS.pode ajudar. A gente sempre tende a falar nas fabricas e indústrias, empresas de nomes conhecidos, mas envolta delas existem sempre outras diversas empresas, que são atelieres, fornecedores de matérias primas, fornecedores de navalhas, onde o DRS pode se ocupar destas empresas menores periféricas a crescerem, ajudar a cadeia e o setor.

20. Na tua opinião qual a área que deveria ser incrementada: indústria, comércio, serviços ou agronegócios?

Carlos:

- Não há como fugir da indústria. Não há como fazer um projeto de DRS e passar por cima da cultura de uma região. Projeto nenhum deve se esquecer da cultura. A cultura se respeita e se preserva.

21. Um plano de ação poderia ser...

Carlos:

- Esse poderia ser um plano de ação. Bom aí um plano de ação primeiro deveria reunir uma série de pessoas para discutir e esse seria um dificultador. Reunir poder público, todos os interessados, para discutir e criar propostas. Hoje não se tem dificuldade de treinamento, de nada disso, em algum lugar vai se encontrar a solução dos problemas. Se é credito, credito hoje não é dificuldade no país, até é uma facilidade. A questão toda é juntar os intervenientes e discutir juntos as soluções dos problemas e que rumo tomar.

22. Conhece os programas de DRS do Banco do Brasil?

Carlos:

- Sim, conheço alguns.

23. O banco do Brasil é percebido como um parceiro para o desenvolvimento negocial?

Carlos:

- Eu acho que sim. Eu acho que o Banco está completando 200 anos e sempre esteve ligado ao desenvolvimento, O banco do Brasil sempre foi percebido como um banco que apoiava o crescimento. O que tem de novo, é a questão da sustentabilidade, em relação ao que o banco sempre fez.

Entrevista nº 2

Local: Agência do Banco do Brasil – Dois Irmãos

Data: 28/08/2007

Duração da entrevista: Início 13h45min

Fim: 14h48min

Entrevistador: Marcelo Luiz da Silva

Características gerais do entrevistado:

Nome: Gilberto Schaffer

Idade: 64 anos

Sexo: Masculino

Profissão: Veterinário

Onde trabalha: Vice Prefeito da cidade de Dois Irmãos

Onde reside: Reside em Dois Irmãos há 45 anos

1 . Na sua opinião o que é desenvolvimento?

Gilberto:

- Acho que o desenvolvimento é o crescimento de uma atividade e de um setor, aliado a tecnologias mais avançadas. Um setor só se desenvolve, quando ele consegue uma produção mais avançada. O desenvolvimento como um geral, faz com que uma área gere aumento de produção e produtividade, gere uma melhoria condição da qualidade de vida, o que todos nós almejamos.

2. Atualmente o desenvolvimento está mais focado na diversidade das regiões?

Gilberto:

-Tem que ser, o caminho é esse, diversidade nas regiões. O aparato produtivo do município, quanto mais diversificado, melhor.

3. A palavra sustentabilidade, passou a ser usada com sentidos diferentes. Na sua percepção, o que é sustentabilidade nos negócios?

Gilberto:

- Qualquer tipo de negócio ele tem que ser mais que sustentável, tem que se manter, tem que produzir pra se manter. O crescimento passa por sustentabilidade, tem que se manter com o negócio dele, a atividade dele, com o trabalho que ele faz. A sustentabilidade hoje não está bem definida aqui no município, tem que ter parâmetros, objetivos bem definidos, de ganho, de investimento, de produção, de melhoria da atividade agropecuária.

4. O que o senhor entende por desenvolvimento regional sustentável?

Gilberto:

- São desenvolvimentos que no mínimo se sustentam, se mantêm, que no mínimo tenham condições de crescer. Todo o desenvolvimento tem que ser sustentável, tem que passar por essa etapa. É o que estamos vendo hoje na atividade agropecuária, eles não são sustentáveis. Não conseguem se manter do ganho da exploração das suas atividades, Podemos usar o exemplo da vaca. Há quarenta anos atrás essa vaca produzia 8 litros de leite, hoje ainda produz os mesmos 8 litros de leite. Isso não é sustentável, pois essa vaca não se paga. E assim é toda a atividade. E a região deve ser sustentável, deve ser o pólo de desenvolvimento de várias áreas, seja indústria, comércio, agropecuária, tem que passar pela sustentabilidade, tem que ser sustentar.

5. Conhece algum projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável?

Gilberto:

- De DRS não. Vi uma apresentação de um projeto em Taquara em uma reunião da Emater onde foram apresentados projetos, são projetos mais na área da agricultura e pecuária.

6. De uma maneira geral, como descreveria o mercado na cidade de Dois Irmãos?

Gilberto:

- Está passando por uma situação muito difícil. Desde que nós entramos na prefeitura, nós nos preocupávamos muito que a fonte de trabalho era basicamente

sustentada pelas indústrias coureiro-calçadistas, não podemos ter um setor só que propicie emprego, que propicie desenvolvimento. E se sabe disso. De períodos em períodos tem essa mudança. Mas o que não tem mudança é a agricultura, precisamos comer. Pode faltar calçado, mas comida não pode faltar.

7. Isso seria então uma oportunidade comercial do mercado atualmente?

Gilberto:

- Exatamente. Hoje podemos ouvir notícias de países como a Índia e a China, o que tem de gente pedindo comida. E eu acho que é o caminho mais lógico para nós que temos muita área para desenvolver a produção agrícola, acho que deveríamos investir em toda a região muito rica. Se pegarmos a densidade populacional de Porto Alegre para cá, veremos que é bem grande. E muitas dessas pessoas que vão para Gramado, Canela, passam por Dois Irmãos, pois é um ponto turístico.

8. A mão de obra é qualificada?

Gilberto:

- A mão de obra se qualificou ao longo destes quarenta ou cinquenta anos de predomínio do calçado. Se qualificou mais em atividades braçais e na manufatura de pequenos objetos de couro. Afora isso, não temos uma mão de obra qualificada. Recentemente pediram para a prefeitura tomar a iniciativa e criar cursos para mão de obra mais específica, como carpintaria, pintura, hidráulica, abrindo mais as opções. Pois os jovens que estão iniciando a sua atividades eles precisam de uma formação, pois as empresas estão pedindo essa formação.

9. Percebe uma cultura empreendedora na cidade?

Gilberto:

- Não, não tem. Parece que a prefeitura sempre tem que tomara a iniciativa. Os representantes da comunidade tem que se preocupar e tomar a decisão com os jovens, seus filhos, e brigar por isso. A prefeitura está tomando a iniciativa, mas não tem o amparo da comunidade civil, que deveria tomar a decisão. Nós fizemos este trabalho

com programas de incentivo com a família do pequeno produtor rural, e quem tem demonstrado bastante incentivo é o sindicato dos trabalhadores rurais e a Emater, que são dois órgãos importantes.

10. O município apresenta vantagens e desvantagens competitivas em relação a outras cidades do vale?

Gilberto:

- Eu acho que tem muita mão de obra disponível na cidade. Temos em torno de doze a treze mil pessoas em condições de trabalhar. Destas , de três a cinco mil perderam o emprego, e a maioria são jovens e muitas pequenas empresas estão vindo para Dois Irmãos. Uma desvantagem seria a mão de obra desqualificada. Acredito que Dois Irmãos apresenta muito mais vantagens do que desvantagens. Estamos na beirada da Br 116, que é o principal via de acesso. Estamos perto de portos aeroportos e dos principais centros consumidores. Se considerarmos a indústria de calçados, estamos limitados e bitolados, mas a agricultura não. Você pode produzir, se tiver a qualidade do calçado, que o nosso calçado tem qualidade, Na agricultura, o leite produzido aqui é o mesmo da Europa, e eles ganham menos que nós pelo leite, mas faturam em uma pequena propriedade e que uma propriedade média fatura aqui.

11. Existe política de investimento na cidade?

Gilberto:

- Sim, tem política de investimento. Definimos um projeto de estímulo para que novas empresas se instalem, com uma série de vantagens. SÓ Não estamos atrás de empresas instaladas em outras cidades para que fechem em uma cidade e abram aqui, pois isso cria o mesmo problema social. Estamos procurando que se criem novas empresas aqui.

12. O município apresenta infra-estrutura adequada para o desenvolvimento de projetos?

Gilberto:



- Olha, a infra-estrutura está sendo criada, com aquisição de áreas e locais adequados. Mas temos que ter cuidado com empresas poluentes, pois é um município pequeno.

13. Já que mencionou, existe preocupação ambiental na cidade?

Gilberto:

- Hoje como estão atuando os organismos de controle e vigilância ambiental. Hoje o pessoal tá consciente, denunciando na prefeitura quem está cortando árvores, desviando arroios...

14. Na comunidade existe a formação e transmissão de conhecimento?

Gilberto:

- Acho que é lento. É uma formação lenta.

15. Em Dois Irmãos tem conhecimento de programas específicos voltados para o Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS)?

Gilberto:

- Não, acho que aqui em Dois Irmãos não se desenvolve estes projetos...Vi uma apresentação em Taquara, sobre um projeto de agroindústria.

16. Quais as necessidades e oportunidades da cidade de Dois Irmãos para a implantação de um plano de estratégia de DRS?

Gilberto:

- Estou vendo hoje que o crédito agrícola está viável, que poucos anos atrás era inviável. Hoje só não faz um projeto quem não quer. Hoje se eu tiver cinquenta a cem mil pra investir, é preferível deixar o dinheiro no banco e pegar o empréstimo.

17. Que estratégias de DRS poderiam ser propostas para suprir as necessidades e oportunidades da cidade de Dois Irmãos?

Gilberto:

- Acho que primeiramente mostrar o projeto para a sociedade, mostrar o que temos, mostrar o que poderíamos fazer.

18. Então um plano de ação que poderia ser proposto para a implantação de uma estratégia de DRS?

Gilberto:

- Sim um plano de ação poderia ser primeiramente mostrar para a sociedade e depois oferecer o projeto, mostrando as possibilidades do projeto, de recursos.

19. Na sua opinião, qual a área de atividade que deveria ser incrementada na cidade: indústria, comércio, serviços ou agronegócios?

Gilberto:

- Pela minha experiência é agronegócios. Comercio e indústria até são rentáveis, mas o momento é de agronegócios.

20. Conhece programas de DRS do Banco do Brasil?

Gilberto:

- Sim, já vi apresentações.

21. O Banco do Brasil é percebido como um parceiro para o desenvolvimento negocial?

Gilberto:

- Com certeza. É uma entidade que representa o governo federal nessa área. Eu vi o banco algum tempo atrás com juros muito altos, o dinheiro era muito caro. Hoje a uma consciência de que não adianta só dar bolsas famílias, que sou contra. Tem que

dar uma área e fazer que realmente que esse produtor produza. O que eu percebo é que tem um hiato entre o banco e o governo, que é tenho o dinheiro, mas não tem como fazer esse pequeno produtor produzir. O banco tem o dinheiro, mas tem uma lacuna que é orientar essa pessoa a produzir, como trabalhar com outra tecnologia mais avançada. Nos países mais avançados o pequeno produtor consegue fazer a sua propriedade ser lucrativa, observando estes aspectos da natureza, do desenvolvimento. Agora tem uma coisa: eles se organizaram, não é o governo que disse como fazer. Acho que ta faltando um componente no banco que é de ensinar o cara a trabalhar com uma nova tecnologia de agroindústria. E necessário formar um comitê ou um conselho e começar a difundir este projeto.

Entrevista nº 3

Local: Agência do Banco do Brasil – Dois Irmãos

Data: 30/08/2007

Duração da entrevista: Início 13h30min

Fim: 14h16min

Entrevistador: Marcelo Luiz da Silva

Características gerais do entrevistado:

Nome: Leandro Blauth

Idade: 41 anos

Sexo: Masculino

Profissão: Empresário

Onde trabalha: Proprietário do Supermercado Dois Irmãos

Tempo na Profissão: 33 anos de atuação no mercado

Onde reside: Reside em Dois Irmãos

1. Na tua opinião, o que é desenvolvimento?

Leandro:

- Para mim desenvolvimento a nível municipal, e que o município cresça como um todo. Um dos problemas da cidade é que ela ficou estagnada, parada encima de um único pólo que é o calçado. O município não desenvolveu, não consegue trazer recursos. desenvolvimento é crescer de uma forma ou de outra.

2. O mundo globalizado exige uma nova concepção de desenvolvimento voltado a compreensão das diversidades das regiões?

Leandro:

- Sim, com certeza. Não concordo muito quando se fala em desenvolvimento global, pois acho que cada região tem a sua particularidade e seu meio de vida. Hoje em Dois Irmãos tem um ponto que não da pra se entender, pois a cidade tenta ser uma cidade turística, entre aspas, onde em um ano foi feito um projeto em cima do café colonial, onde em setenta por cento do tempo, tu não achava café colonial. Em domingos onde as lojas, o pequeno comércio poderia faturar, não abrem, onde fica o turismo? Acho que falta uma união entre a prefeitura, entre alguém fazer alguma coisa, todos se unirem, se engajarem. Por que o Natal dos Anjos funciona? Porque o comercio

ajuda e se beneficia, abre até mais tarde, abre em domingos. Para ser turístico tinha que ser todo o ano assim.

3. A palavra sustentabilidade passou a ser usada com sentidos tão diferentes, qual a sua concepção / idéia de sustentabilidade nos negócios?

Leandro:

- Para mim o grande problema do sustentável é o imediatismo que o pessoal procura. Por exemplo, a rota romântica, onde a prefeitura ajudou por dois anos e depois largou um pouco, deixou de lado. Este era um projeto para a prefeitura controlar por seis a sete anos. Para mim sustentável é você ter um projeto, acompanhar por um certo período de tempo. Não adianta você lançar um projeto e dar um acompanhamento por um ou dois anos e largar. Deveria largar o projeto aos poucos, por exemplo, oitenta, setenta, sessenta por cento, vai tirando aos poucos, para que o projeto consiga se auto sustentar, não é que o mês que vem ele vai se virar, pois ele assim não vai conseguir, por isso acho que muitos projetos não funcionam, não são sustentáveis.

4. O que entende por desenvolvimento regional sustentável?

Leandro:

- Não, não sei explicar.

5. Conhece algum projeto de desenvolvimento regional sustentável?

Leandro:

- A bacia do Rio dos Sinos, projeto que eles estão fazendo ela voltar. Mas também não tenho muito conhecimento.

6. De uma maneira geral, como descreveria o mercado na cidade de Dois Irmãos?

Leandro:

- Está muito estagnado, parou, muito em função do calçado. Oitenta ou noventa por cento da economia esta baseada no calçado. Os pequenos agricultores hoje são muito poucos. Outro exemplo é dos criadores de coelhos que de dez prêmios da Expointer seis são do município, só ficamos sabendo pelo jornal, não é muito divulgado, pouco incentivado.

7. Quais seriam as oportunidades negociais no mercado atualmente?

Leandro:

- Sinceramente hoje, no atual momento, não vejo oportunidades. Sempre há oportunidades, sempre que tem crise a gente cresce, mas hoje como o município esta muito travado esta muito arriscado você fazer um investimento de grande porte.

8. Considera a mão de obra qualificada?

Leandro:

-Não. Isso foi um dos fatores que Dois Irmãos parou.

9. No mercado, existe a integração de agentes de atividades formando parcerias?

Leandro:

- Também não. Por incrível que pareça, eu faço parte do CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas), mas notei que mesmo em reuniões o pessoal tem duvidas, mas não faz perguntas com medo de se expor, não vê o lojista que esta ao seu lado como parceiro, vê ele como rival.

10. Existe uma cultura empreendedora na cidade?

Leandro:

- Não. Acho que falta esperança, animo nessa geração nova a impressão que se tem é que eles tem uma idéia, ou ninguém ajuda ou alguém já fez a idéia deles.

11. O município apresenta vantagens competitivas em relação a outras cidades do vale?

Leandro:

- Ainda não há.

12. E desvantagens?

Leandro:

- Tem uma e que agora a câmara de vereadores esta tentando mudar, que é o incentivo fiscal. Por exemplo, uma empresa daqui, que não vou citar nome, esta abrindo outra unidade em Boa Vista do Burica, pois a prefeitura de lá deu incentivo.

13. Existe política de incentivo de investimento na cidade?

Leandro:

- Não.

14. A cidade apresenta infra-estrutura adequada para o desenvolvimento de projetos?

Leandro:

- Esgoto tem, estradas faltam, o resto esta bom. Teríamos que ter um trabalho forte da prefeitura. Um ponto forte, e que o poder publico não se ateve, é que temos a localização em relação a BR 116. É um ponto muito pouco explorado.

15. Existe a preocupação ambiental na cidade?

Leandro:

- Da comunidade não percebo. A prefeitura tem alguma coisa, quando pra instalar, mas na sociedade não percebo nenhuma característica disso.

16. Na comunidade existe a formação e transmissão de conhecimento?

Leandro:

- Não, muito pouco.

17. Em Dois Irmãos, você tem conhecimento de programas específicos voltados para o desenvolvimento regional sustentável (DRS)?

Leandro:

- Não, que eu saiba, não.

18. Quais as necessidades de Dois Irmãos para a implantação de um plano de estratégia de DRS?

Leandro:

- Uma pessoa não política que tomasse a frente e o apoio da prefeitura, pra sair alguma coisa.

19. Quais as oportunidades da cidade para a implantação de um plano de DRS?

Leandro:

- Não sei dizer.

20. Que estratégias de DRS poderiam ser propostas para suprir as necessidades e oportunidades da cidade?

Leandro:

- A pessoa que tomasse a frente deveria ter o apoio da sociedade.

21. Em sua opinião, qual a área que deveria ser incrementada na cidade: indústria, comércio, serviços ou agros negócios?

Leandro:



- Acho que voltado para o turismo. Uma parceria entre o agronegócio, junto com o turismo. O grande problema hoje é a falta de recursos, o projeto daria retorno em mais de dez anos e não em dois anos.

22. Que plano de ação poderia ser proposto para a implantação de estratégia de DRS?

Leandro:

- Deveria ser uma pessoa bem paciente para iniciar o projeto. O problema seria envolver as outras pessoas, não há uma abertura entre as pessoas. Num primeiro momento há alguma parceria, mas depois que o projeto tá andando, parece que as pessoas dizem, ah não preciso mais de você, que se dane. Temos vários locais que poderiam ser feitos projetos. Mas falta incentivo financeiro.

23. Conhece programas de DRS do Banco do Brasil?

Leandro:

- Não.

24. O Banco do Brasil é percebido como um parceiro para o desenvolvimento negocial?

Leandro:

- Não, não consigo perceber, talvez por falta de propaganda, propaganda mais regionalizada. Não é visto um banco municipal, da região, mas do Brasil.

#### Entrevista nº 4

Local: Sindicato dos trabalhadores rurais de Dois Irmãos – Dois Irmãos

Data: 31/08/2007

Duração da entrevista: Início 15h30min

Fim: 16h45min

Entrevistador: Marcelo Luiz da Silva

Características gerais do entrevistado:

Nome: Pedro Joãozinho Becker

Idade: 49 anos

Sexo: Masculino

Profissão: Representante Sindical

Onde trabalha: Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dois Irmãos

Onde reside: Reside em Dois Irmãos

1. Na sua opinião, o que é desenvolvimento?

Pedro:

- Acho que é a forma de crescer, avançar nas questões que nós temos. Desenvolvimento é uma ambição com objetivos, onde possamos aumentar a nossa cadeia produtiva, tanto na agricultura quanto em outros segmentos. É uma forma de melhorar a nossa vida e a vida do município, da sociedade em si. Desenvolvimento deve ser um crescimento em conjunto.

2. O mundo globalizado exige uma nova concepção de desenvolvimento voltado à compreensão das diversidades das regiões?

Pedro:

- Existe diversidades e diferenças de desenvolvimento. Acho que a nossa região, o Vale do Sinos, o setor primário tem uma facilidade de desenvolvimento, pois temos um grande centro de consumo que é Novo Hamburgo, São Leopoldo, Esteio, onde temos uma facilidade de colocar o nosso produto diretamente. Aqui em Dois Irmãos e a região ao redor, temos uma situação privilegiada, onde o nosso agricultor consegue vender o seu produto individualmente, não dependendo de um grande atacado para a venda.

3. A palavra sustentabilidade passou a ser usada com sentidos tão diferentes, qual a sua concepção/idéia de sustentabilidade nos negócios?

Pedro:

- Acho que ser sustentável é tentar produzir o máximo possível sem buscar alguma coisa de fora. A propriedade ter a sua própria produção, não dependendo de atravessadores.

4. O que entende por desenvolvimento regional sustentável?

Pedro:

- Seria um projeto onde em conjunto pudéssemos trocar parcerias de produção. Às vezes temos culturas que rendem mais que outras então todos produzem só essa cultura, não temos um desenvolvimento regional, mas individual. Devemos portanto ter um melhor conhecimento do mercado regional.

5. Conhece algum projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS)? Cite.

Pedro:

- Sim, conheço vários. A própria Emater estava fazendo um projeto que o nosso sindicato estava envolvido. Ainda temos uma forma equivocada da agricultura de trinta anos atrás, onde tínhamos uma monocultura, hoje já temos uma produção diversificada.

:

6. De uma maneira geral, como descreveria o mercado na cidade de Dois Irmãos?

Pedro:

- De uma maneira geral é bem dinâmico, bem diversificado, acho que ele ta bem encaminhado.

7. Quais seriam as oportunidades negociais no mercado atualmente?

Pedro:

- Acho que o turismo hoje, pode ser uma grande fonte econômica para a atividade rural porque as pessoas fogem das atividades pesadas do dia a dia das cidades e vão para as propriedades rurais como fonte de lazer. Acho que o turismo tem muito a nos ajudar. O que falta é que a agricultura em si esta bastante envelhecida, falta ter alguns empreendimentos novos, como por exemplo, a nossa rota colonial. De fora é um sucesso mas internamente talvez é um fracasso, pois com o tempo ela vai se esgotando em alguns empreendimentos, falta dar continuidade aos projetos iniciados. Acho que um outro fato que pode ser destacado é agregarmos valor a nossa produção, no caso das pequenas agroindústrias familiares, por exemplo, Dois Irmãos é conhecido como pioneiro na criação de coelhos, onde de dez prêmios ganhamos seis na Expointer. Precisamos aproveitar este gancho, procurar a legalização da nossa carne, para chegarmos no mercado de forma mais efetiva.

8. Considera a mão de obra qualificada?

Pedro:

- Não. Falta muito na nossa questão de mão de obra qualificada. No setor primário temos que nos aprofundar em formas diferentes de produção. Em um mundo globalizado precisamos ganhar na quantidade, por isso temos que produzir cada vez mais tirando o máximo da terra. É difícil ver agricultores em participação em cursos. Certos cursos que fizemos é difícil ter uma quantidade mínima de participantes. Este agricultor precisa inovar, ver outras formas de produção, isto é importante para ele.

9. Existe uma cultura empreendedora na cidade?

Pedro:

- Sim, ela existe. Sim, vemos propriedades que tem esse foco, que são empreendedores.

10. No mercado, existe integração de agentes de atividades formando parcerias?

Pedro:

- Não, acho que ainda esta muito isolado. Hoje o que temos trabalhando juntos é o sindicato, Emater e prefeitura, mas temos dificuldades da adesão dos agricultores para executar os projetos.

11. O município apresenta vantagem e desvantagens competitivas em relação a outras cidades do vale?

Pedro:

- Acho que Dois Irmãos é uma cidade que tem de tudo um pouco. Estamos em um patamar bom, pois tem outras cidades que estão muito mais focadas em um único segmento. Nós temos um problema serio que estamos muito centralizado na questão do calçado, deveria ser mais aberta em outros segmentos. A cidade cresceu muito no foco urbano, mas não vamos ter um crescimento na quantidade do setor agrícola.

12. Existe política de incentivos de investimento na cidade?

Pedro:

- Acho que no setor primário e pecuário tem. Agora nos demais setores não tenho conhecimento. No setor primário existem programas e incentivos.

13. A cidade apresenta infra-estrutura adequada para desenvolvimento de projetos?

Pedro:

- Esta mais ou menos encaminhada na forma de planejamento, mas tem um, porém muito complicado no nosso setor agropecuário. Como a cidade tem um aspecto muito urbano, temos um crescimento dos bairros e temos algumas propriedades rurais ao lado destes, e acarretando problemas ambientais como cheiro, dificuldade de colocar dejetos, resíduos....

14. Existe a preocupação ambiental na cidade?

Pedro:

- Existe. O próprio agricultor está começando a ter consciência. A pessoa de idade custa a entender da questão ambiental, mas o agricultor de meia idade, de trinta a quarenta e cinco anos, já começa a ter práticas e cuidados específicos da questão ambiental.

15. Na comunidade existe formação e transmissão de conhecimento?

Pedro:

- Existe. As pessoas que estão na faixa dos quarenta já estão passando para os mais novos, mas não sabemos qual a linha que estes mais novos vão seguir. Hoje temos famílias pequenas, pois não temos mais famílias de agricultores numerosas. Às vezes tem dois ou três filhos, mas acaba ficando um, estes dois saem. Mas e aí, este vai dar conta da propriedade onde precisaria três ou quatro? A agricultura está em crescimento, e vai demandar mão de obra, mas aí fica a dúvida se este pequeno agricultor vai ter a capacidade de contratar ou se vai haver uma volta destas pessoas que deixaram a agricultura.

16. Em Dois Irmãos tem conhecimento de programas específicos voltados para o DRS?

Pedro:

- Acho que não têm específicos.

17. Quais as necessidades da cidade de Dois Irmãos para a implantação de um plano de estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável?

Pedro:

- Acho que envolveria a participação da comunidade em si, sentar mais pessoas na mesma mesa. Parece que cada segmento hoje está puxando para o seu lado. Faltaria estes setores sentarem na mesma mesa e começarem a discutir o desenvolvimento regional.

18. Quais as oportunidades da cidade para a implantação de um plano de estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável?

Pedro:

- Difícil, o pessoal está muito isolado. As pessoas estão se colocando isoladas. O CDL puxa para o seu, calçado para o seu lado, o sindicato para o nosso, parece que cada um tenta resolver os seus problemas particulares, mas se esquecem que para ter um desenvolvimento regional, tem que abranger toda a estrutura, pois todos dependemos um dos outros.

19. Que estratégias de Desenvolvimento Sustentável poderiam ser propostas para suprir as necessidades e oportunidades da cidade de Dois Irmãos?

Pedro:

- Uma seria o envolvimento das pessoas. Outra acho que seriam investimentos de fora, com programas específicos. Faltariam desenvolver projetos. Mas acho que a primeira etapa seria discutir projetos. Tendo o primeiro passo acho que depois automaticamente começa a fluir.

20. Na sua opinião, qual área atividade que deveria ser incrementada na cidade: indústria, comércio, serviços ou agronegócios?

Pedro:

- Acho que serviços, que está em um crescente muito forte, acho que poderia ser realizado um projeto muito interessante.

21. Que plano de ação poderia ser proposto para a implantação de uma estratégia de DRS?

Pedro:

- Não sei. Não sei por onde começar...

22. Conhece os programas de DRS do Banco do Brasil?

Pedro:

- Sinceramente não conheço.

23. O banco do Brasil é percebido como um parceiro para o desenvolvimento comercial?

Pedro:

- Sim, com certeza. Todas as vezes que tivemos dificuldades, o banco sempre está nos acolhendo. Aos poucos o agricultor começa a procurar recursos para o investimento porque se torna mais atrativo. Neste ponto o banco esta sendo parceiro.



Entrevista nº 5

Local: Agência do Banco do Brasil – Dois Irmãos

Data: 03/09/2007

Duração da entrevista: Início 09h00min

Fim: 10h45min

Entrevistador: Marcelo Luiz da Silva

Características gerais do entrevistado:

Nome: Jaime Luiz Schardong

Profissão: Bancário aposentado – Educador corporativo

Formação: Graduação em Administração de Empresa e MBA em Agronegócios.

Idade: 52 anos

Onde reside, em dois Irmãos: Sim, há um ano.

Área de atuação: – Bancária – Educação corporativa

Onde trabalha: – Aposentado do BB, atualmente prestando serviços na área da Educação para o BB.

Tempo de profissão: – bancário por 31 anos, 15 na educadoria.

1. Para você o que é desenvolvimento?

Jaime:

- Para demonstrar a importância dos atores no processo de desenvolvimento o início da minha resposta é uma pergunta, Quem faz desenvolvimento. São as pessoas, então para ocorrer desenvolvimentos devemos preparar as pessoas. O desenvolvimento exige a ampliação dos conhecimentos, habilidades e competências das pessoas. Requer ainda a ampliação dos níveis de cooperação e confiança entre as pessoas. Exige também o crescimento dos níveis de iniciativa, de protagonismo, de capacidade de fazer acontecer, ou seja, atitude proativa e cultura empreendedora.

2. Para você, o mundo dito “globalizado” exige uma nova concepção de desenvolvimento voltado à compreensão das diversidades das regiões?

Jaime:

- Sim. O desenvolvimento local é um processo endógeno de mudança. Ele parte da interação dos agentes locais, das forças organizadas dos territórios. Deve respeitar as competências locais e explorá-las de forma a obter envolvimento e ganhos para todos os envolvidos.

3. A palavra sustentabilidade passou a ser usada com sentidos tão diferentes, qual a sua concepção - idéia de sustentabilidade nos negócios.

Jaime:

- É preciso encontrar, com criatividade e ousadia, formas que possibilitem a inclusão social, com equidade, das populações que vivem à margem da sociedade. É um sistema que adquire características autocriativas permanentes, envolvendo aspectos culturais, políticos, sociais, ambientais e econômicos.

4. O que você entende por Desenvolvimento Regional sustentável?

Jaime:

- É o desenvolvimento que constrói comunidades humanas que buscam atingir padrão de organização em rede com características de interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade. Além de observar a diversidade local, engloba a visão economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

5. Conhece algum projeto de DRS? Cite um.

Jaime:

- Sim, o Projeto atualmente em andamento no município de Igrejinha, tendo como foco o plantio de parreiras objetivando a produção de uva de mesa.

6. De uma maneira geral, como descreveria o mercado na cidade de Dois Irmãos?

Jaime:

- Limitado devido a falta de busca de novas alternativas. Como o município obteve crescimento econômico com a fabricação de calçado não houve uma preocupação com a diversificação. Os agentes econômicos concentraram seus investimentos na atividade o que gerou uma acentuada dependência desta atividade.

7. Quais seriam as oportunidades negociais no mercado atualmente?

Jaime:

- Qualquer atividade que observasse o corredor que é a BR 116, a localização privilegiada próxima da capital e de centros consumidores. O turismo é um nicho que está exposto e não está sendo explorado como atividade econômica.

8. Considera a mão de obra qualificada?

Jaime:

- Não. Ela é limitada à atividade, sem preocupação com a evolução tecnológica que já está presente na atividade. A terceirização através de atelieres também gera descompasso já que restringe a qualificação devido a tecnologia e custos.

9. No mercado, existe integração de agentes de atividades formando parcerias?

Jaime:

- Não. Cada empresa fica restrita a seu objetivo declinando de parcerias.

10. Existe uma cultura empreendedora na cidade?

Jaime:

- Não. Nem preocupação em criar.

11. O município apresenta vantagem competitiva em relação a outras cidades do vale?

Jaime:

- No vale não porém com outras cidades do estado sim, já que possui uma boa estrutura viária, localização, proximidade com centros produtores, etc...

12. O município apresenta desvantagens competitivas em relação a outras cidades do vale?

Jaime:

- Sim, a excessiva cultura local restringe o acesso de novas empresas, novos talentos. Devido a concentração do capital não existe interesse em que novos nichos se desenvolvam.

13. Existe política de incentivos de investimentos na cidade?

Jaime:

- Desconheço.

14. Na comunidade existe formação e transmissão de conhecimento?

Jaime:

- Não. Desconheço.

15. A cidade apresenta infra-estrutura adequada para o desenvolvimento de projetos?

Jaime:

- Possui, tais como estrutura viária, localização e facilidade de transporte. A região possui duas universidades que podem dar suporte aos projetos.

16. Existe preocupação ambiental na cidade?

Jaime:

- Sim, inclusive com coleta seletiva de lixo.

17. Em Dois irmãos você tem conhecimento de programas específicos voltados para o DRS?

Jaime:

- Não. Existiram alguns contatos que foram abandonados devido em parte a falta de interesse e envolvimento da prefeitura, do sindicato rural e dos agricultores.

18. Quais as necessidades da cidade de Dois Irmãos para a implantação de um plano de estratégia DRS?

Jaime:

- Envolvimento de todas as forças no mesmo objetivo. Interesse em desenvolver atividades de forma coletiva, cooperando e integrando os agentes.

19. Quais as oportunidades da cidade para a implantação de um plano de estratégia DRS?

Jaime:

- Existem inúmeras oportunidades que perpassam o agronegócio, a área de serviços, indústria e comércio. A localização do município é um diferencial fantástico que deve ser observado já que a BR 116 corta o município e é um corredor turístico que deve ser observado com carinho e oportunidade.